CPAD

Ensinador Cristão

Ano 11 – nº 43 – www.cpad.com.br – R$ 7,20

Prêmio Professor de ED do Ano
Confira as novidades

Adolescentes pós-modernos
As particularidades de se ensinar para eles

Lições Bíblicas

Artigo exclusivo sobre o tema das Lições Bíblicas do trimestre



Dinâmicas de grupo para crianças e adultos

Subsídio semanal para *O Ministério Profético na Bíblia*

1911 2011
Centenário das Assembleias de Deus no Brasil

A infra-estrutura da ED e o seu impacto sobre a qualidade de ensino

BRINDE
Curso Educadores Cristãos Criativos
Módulo 2

9 771519 718007 00043

O Legado de um homem que mudou sua geração

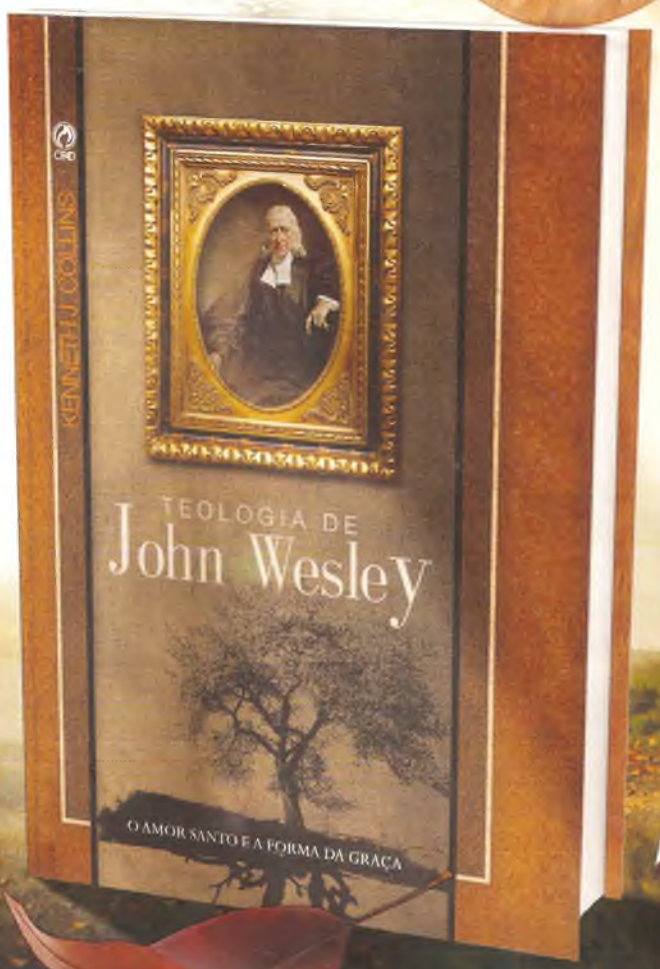
Teologia de John Wesley

Kenneth J. Collins

A intrincada síntese teológica elaborada com esmero por Wesley reúne boa parte do grande projeto de sua carreira teológica, a saber, a tarefa de articular o lema de "só a fé" com a prática da "vida santa".

Nesta obra, o autor, um especialista no pensamento wesleyano, analisa sua teologia sob três prismas: os próprios escritos de Wesley, a crítica histórica e a crítica teológica.

Mergulhe nesta profunda e consistente articulação sobre o amor santo e a forma da graça, presentes na teologia de John Wesley.



Em todas as livrarias ou pelos fones
31712723 Município do Rio de Janeiro
0800 021 73 73 Demais localidades

CPAD 70 1940 - 2010 Anos
Anunciando o Amor de Deus
www.cpad.com.br

A DESEJADA INFRA-ESTRUTURA DA ED

É MUITO TRISTE IDENTIFICARMOS EM PLENO ANO DE 2010 IGREJAS EM GRANDES CENTROS QUE NÃO DISPÕEM DE ESTRUTURA MÍNIMA PARA A REALIZAÇÃO DA ESCOLA DOMINICAL. NÃO ESTAMOS FALANDO DE COMPUTADORES, PROJETORES DE IMAGENS, SALAS PARA TODAS AS CLASSES ETC. ESSES ITENS SÃO IGUALMENTE IMPORTANTES E SÓ VEM A SOMAR À ESTRUTURA DE UMA ESCOLA DOMINICAL. OS QUE PODEM ADQUIRI-LOS SAEM NA FRENTE E OBTÊM RESULTADOS AINDA MAIS SATISFATÓRIOS EM SUAS EDS. ESTAMOS FALANDO DE INSTRUMENTOS BÁSICOS: CADEIRAS, MESAS, REVISTAS, BÍBLIAS E, PRINCIPALMENTE, PROFESSORES.

SABEMOS É CLARO QUE CADA IGREJA TEM A SUA REALIDADE, SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA E SUAS PRIORIDADES. MAS O FATO É QUE A IGREJA QUE NEGLIGENCIA O ENSINO DA PALAVRA E NÃO INVESTE NA ESCOLA DOMINICAL FATALMENTE SOFRERÁ COM MEMBROS PROBLEMÁTICOS E ESTARÁ SUJEITA ÀS INFLUÊNCIAS DE MODISMOS E HERESIAS, JÁ QUE SEUS MEMBROS NÃO ESTARÃO PREPARADOS ADEQUADAMENTE PARA COMBATÊ-LAS.

É ESSA VISÃO QUE PRECISA TER O LÍDER CRISTÃO. ENQUANTO ELE NÃO SE CONSCIENTIZAR DE QUE A PRÓPRIA IGREJA PAGARÁ O PREÇO DA FALTA DE INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO CRISTÃ, A SITUAÇÃO SÓ TENDERÁ A FICAR PIOR. O ZELO E CUIDADO COM A ESCOLA DOMINICAL DEVEM ESTAR ENTRE AS PRIORIDADES DA LIDERANÇA. É CHEGADA A HORA DE PREGAR A PALAVRA A TEMPO E FORA DE TEMPO (2TM 4.2). É TEMPO DE ENSINARMOS AS CRIANÇAS NO CAMINHO EM QUE DEVEM ANDAR (PV 22.6). É TEMPO DE MEDITAR NA PALAVRA DE DIA E DE NOITE (SL 1.2). O SENHOR ESTÁ ÀS PORTAS E PRECISAMOS ESTAR EMPENHADOS EM ENSINAR SUA PALAVRA PARA QUE, AO NOS ENCONTRARMOS COM O PAI, POSSAMOS DIZER, DE CONSCIÊNCIA TRANQUILA, AS MESMAS PALAVRAS DO APÓSTOLO PAULO: "COMBATI O BOM COMBATE, ACABEI A CARREIRA E GUARDEI A FÉ", 2TM 4.7.

Ensinador Cristão
ensinador@cpad.com.br

Presidente da Convenção Geral
José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Costa Júnior
Diretor-executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza
Editor-chefe
Silas Daniel
Editora
Eveline Ventura
Gerente de Publicações
Claudionor Corrêa de Andrade
Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim
Gerente de Produção
Ruy Bergsten
Gerente Comercial
Cícero da Silva
Pauta
Gilda Júlio
Projeto Gráfico
Rafael Paixão
Design & Editoração
Alexander Diniz
Fotos
Lucyano Correia

Central de Vendas CPAD
Rio de Janeiro – 3171.2723
Demais localidades – 0800-21.7373
livraria@cpad.com.br

Atendimento para assinaturas
Fones 21-2406-7416 e 2406-7418
assinaturas@cpad.com.br

SAC - Serviço de atendimento ao consumidor
Andréia Célia Dionísio
Fone 0800-21.7373

Ouvidoria
ouvidoria@cpad.com.br

Ano 10 - nº 43 – jul-ago-set/2010

Número avulso: R$ 7,20
Assinatura bianual: R$ 53,80

Ensinador Cristão – revista evangélica trimestral, lançada em novembro de 1999, editada pela Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Correspondência para publicação deve ser endereçada ao Departamento de Jornalismo. As remessas de valor (pagamento de assinatura, publicidade etc.) exclusivamente à CPAD. A direção é responsável perante a Lei por toda matéria publicada. Perante a igreja, os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Assegura-se a publicação, apenas, das colaborações solicitadas. O mesmo princípio vale para anúncios.

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP 21852-002
Rio de Janeiro - RJ - Fone 21-2406.7403 - Fax 21-2406.7370
ensinador@cpad.com.br

Sumário

Artigos

06 A infra-estrutura de ED e o seu impacto sobre a qualidade do ensino na igreja

14 A voz de Deus na Terra

30 Combatendo a evasão escolar – Parte 2

48 Discipulado: uma questão de relacionamentos

Seções

05 Espaço do Leitor

10 ED em Foco

11 Conversa Franca

17 Exemplo de Mestre

22 Reportagem

29 Sala de Leitura

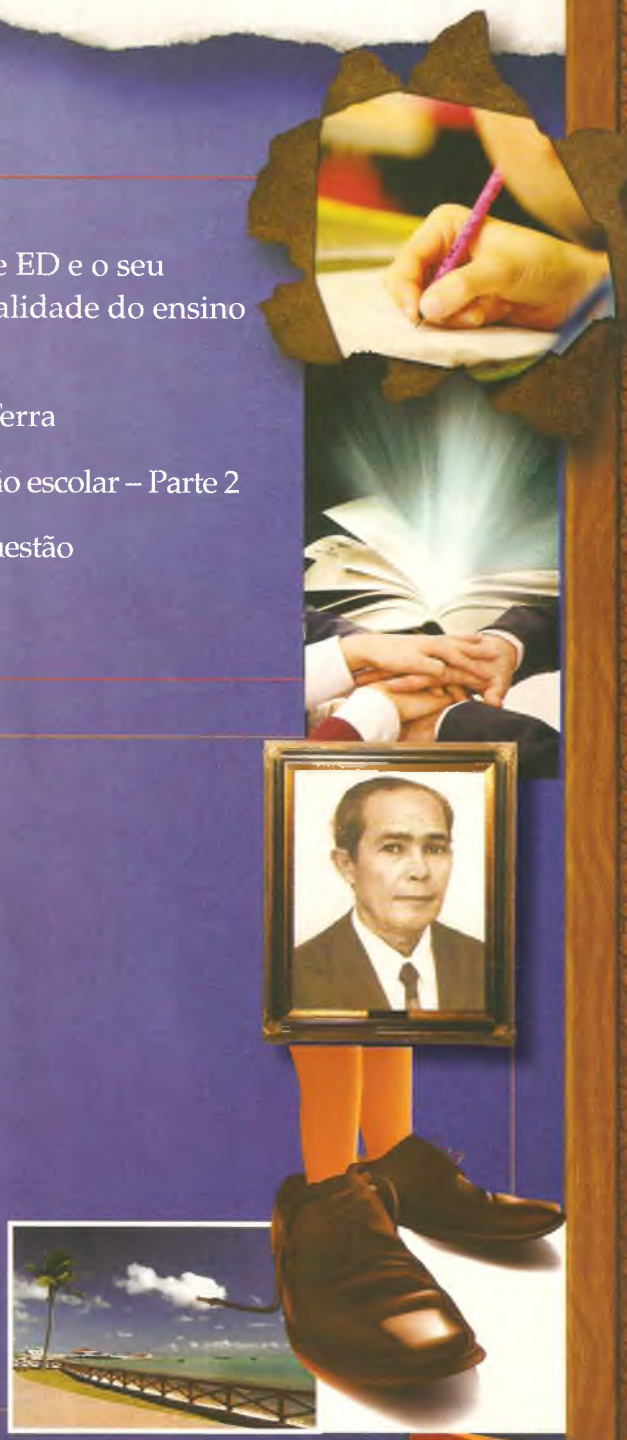
32 Boas Ideias

44 Professor em Ação

46 Em evidência

Lições Bíblicas

36 Subsídios para *O Ministério Profético na Bíblia – a voz de Deus na Terra*





Assinatura

Reclamação, crítica e sugestão ligue

21-2406.7416
2406.7418

SETOR DE ASSINATURAS

Atendimento a todos os nossos periódicos

- Mensageiro da Paz
- Manual do Obreiro
- GeraçãoJC
- Ensinador Cristão

assinaturas@cpad.com.br

Divulgue as atividades do Departamento de Ensino de sua igreja

Entre em contato com
Ensinador Cristão
Avenida Brasil, 34.401, Bangu
Rio de Janeiro (RJ)
CEP 21852–000

Telefone 21-2406.7403
Fax 2406.7370

ensinador@cpad.com.br

Espaço do Leitor

Departamento de Educação Cristã da CPAD

Expresse sua opinião e esclareça suas dúvidas sobre as Lições Bíblicas do trimestre

escoladominical@cpad.com.br



Docência de excelência

Quero agradecer desde já o crédito e a aprovação para publicação do meu artigo na última edição da revista (edição 42, pág. 18). Realmente, fiquei surpresa, porém muito feliz!

E aproveitando a oportunidade, quero deixar minha homenagem a todos os que fazem a CPAD, em especial aos educadores abnegados que com altruísmo se dedicam à causa do Senhor. Pensando no Dia do Educador, fiz este acróstico:

E*ste dia é dedicado a você, professor, discípulo, amigo, filho, adorador.*
D*eus conhece os verdadeiros educadores adoradores e os capacita para ministrar Sua graça, Seu perdão. Daí provém crescimento, cura, libertação. Ele os*
U*nge com o precioso óleo de Sua unção; portanto, não vos*
C*aleis, não vos detenhais no caminho!*
A *âncora da alma de um valente de Deus é a Palavra viva. Vemos*
D*iante de nós a realidade de um mundo em crise, porém, mesmo em meio a isso,*
O*uçamos Deus nos chamar para orar, adorar, louvar , aprender, ensinar. E que*
R*evelemos em nossa vida a vida dEle!*

C*om discernimento, percebamos os novos tempos,*
R*eavaliemos nossos projetos, nossos propósitos;*
I*nspiremo-nos no Mestre dos mestres!*
S*ejamos agradecidos a Ele por*
T*udo. Principalmente, por Sua inexplicável escolha de nos amar primeiro.*
N **Ã***o arrefeçamos o nosso coração diante das dificuldades.*
O *Senhor é a nossa retaguarda, é Ele que nos capacita, nos inspira, nos anima e fortalece.*

Parabéns para vocês todos os dias! Um fraterno e forte aperto de mão.

Marinácia Leal da Silva,

Rio Verde (GO)

Venda de Lições

Sou membro da AD em Jacobina (BA) e coopero como primeiro tesoureiro do Departamento de Escola Dominical. Minha sugestão é que vocês façam uma matéria sobre venda de Lições Bíblicas na igreja: como trabalhar da melhor forma possível nesse setor e salientar a respeito da inadimplência, como podemos evitar esse problema. Não sei se o assunto é de grande interesse, mas ele existe, e se essa matéria saísse seria de grande ajuda para as pessoas que cooperam nessa área.

Luciano Santos
Por e-mail

Idosos

Trabalho com as pessoas idosas e algumas delas são analfabetas. Para que o aprendizado seja eficiente, a revista Ensinador Cristão me ajuda muito, principalmente com as dinâmicas. Agradeço também por terem oferecido o Curso de Formação de Professores de Escola Dominical. Para mim, foi um grande privilégio, pois nunca tinha feito um curso como esse.

Delza Silva do Nascimento
Pinheiro (MA)

Dedicação ao ensino

Sou professor de ED há três anos e meio, mas nunca tive a oportunidade de fazer nenhum curso. Durante esse tempo, tenho me esforçado por conta própria para melhorar minhas aulas. Fiz a assinatura da Ensinador Cristão, que tem me abençoado de uma maneira especial.

A edição que trouxe o artigo sobre Davi, para mim, foi uma das melhores do último ano (edição 40, pág. 14). Que vocês possam dar continuidade a este periódico que, com excelência, tem abençoado aos professores da melhor escola do mundo!

Vitor de Carvalho Lima
Maceió (AL)

Comunique-se com a Ensinador Cristão

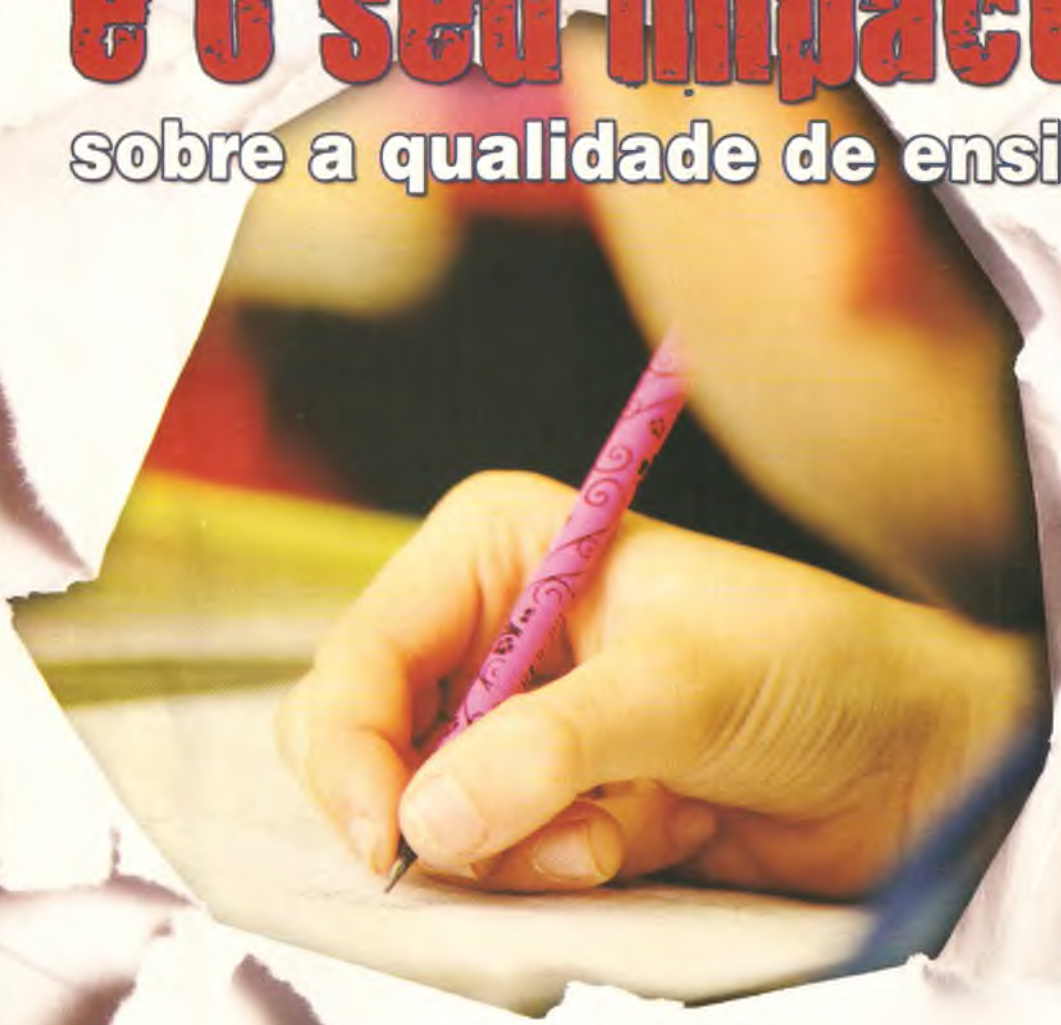
Por carta: Av. Brasil, 34.401, Bangu - 21852-002, Rio de Janeiro/RJ
Por fax: 21-2406.7370
Por email: ensinador@cpad.com.br

Sua opinião é importante para nós!

Devido às limitações de espaço, as cartas serão selecionadas e transcritas na íntegra ou em trechos considerados mais significativos. Serão publicadas as correspondências assinadas e que contenham nome e endereço completos e legíveis. No caso de uso de fax ou e-mail, só serão publicadas as cartas que informarem também a cidade e o Estado onde o leitor reside.

Por Eliezer Morais

A infra-estrutura e o seu impacto sobre a qualidade de ensino



A obediência ao mandamento bíblico de ensinar é de importância capital para a sobrevivência da igreja. O valor da educação dos crentes na igreja é inestimável.

Muitos pastores e líderes já se conscientizaram da grande necessidade de investir na Escola Dominical. Para alguns, entretanto, ainda falta uma visão completa do que seja o cristianismo, pois deixam de lado o ensino bíblico e se preocupam apenas com o trabalho de evangelismo. A verdade é que tanto o ensino como a evangelização são necessários para o crescimento do povo de Deus. É através do ensino que cumprimos a urgente tarefa de tornar discípulos os seguidores de Cristo.

Quando é reconhecida a importância do ministério bíblico do ensino, também é necessário reconhecer a amplitude desse ministério e o importantíssimo papel que desempenha. Por isso, existem

da Escola Dominical

bases e princípios que devem servir de alicerces para o trabalho da Escola Dominical objetivando produzir resultados positivos na vida dos seguidores de Cristo. É necessário pensar, planejar e fundamentar a Escola Dominical do ponto de vista bíblico, histórico, sócio-psicológico, teológico e organizacional, que ajudarão a compreender melhor qual o objetivo que se tem em mente quando se fala em Escola Dominical e sua infra-estrutura.

A infra-estrutura espiritual da Escola Dominical

A grande comissão do Senhor Jesus em Mateus 28.19-20 é o nosso principal mandamento missionário e educacional: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho ordenado. E eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos". (ARA)

Diante da Grande Comissão, cabe-nos a tarefa de fazer discípulos. Isso significa trazer às pessoas que não conhecem a Cristo e Sua igreja a revelação da fé salvadora e o compromisso de servirem o Senhor Jesus enquanto viverem.

Fazer discípulos envolve pessoas. Cristãos responsáveis que se multiplicam são pessoas que se entregam a Cristo e a seu comando para tornar outras pessoas discípulos também, e relacioná-las com as comunidades de pessoas cristãs, denominadas igrejas. Os outros verbos que encontramos na Grande Comissão são "indo, batizando e ensinando". São gerúndios, que devem ser entendidos com a ajuda do imperativo (neste caso, "fazei discípulos").

Cada palavra indica uma atividade que deve se realizar para completar o imperativo. Os discípulos devem cumprir o "indo, batizando e ensinando". Não podemos deixar de lado nenhuma atividade sem limitar o esforço de fazer discípulos. É um processo contínuo pelo qual as pessoas que se convertem a Jesus Cristo relacionando-se entre si chegam a ser membros da igreja. Esses discípulos saem a fazer outros discípulos, batizando-os, ensinando-os e relacionando à igreja.

A infra-estrutura organizacional da Escola Dominical

Existe a necessidade de organização na Escola Dominical, por várias razões:

O nosso Deus é um Deus de ordem

A criação demonstra isso. A complexa organização da vida humana em que cada órgão tem as suas funções coordenadas com os demais órgãos do corpo.

O apóstolo Paulo dá a seguinte recomendação em sua Carta à Igreja de Corinto: "Tudo porém seja feito com decência e ordem", 1Co 14.40.

Cristo foi um organizador

A maneira sistemática como desenvolveu o seu ministério e a forma como procedia demonstrava o grau de sua organização para ensinar os discípulos que lhe acompanhavam.

As pequenas coisas que fazia eram organizadas, por exemplo, quando alimentou a multidão de cinco mil homens, sem contar as mulheres e crianças. Fez com que a multidão sentasse em grupos de 50 e 100, numa verdadeira lição de como administrar para não faltar. O poder de Cristo foi evidenciado na ordem.

Nos ensinamentos de Cristo, aprendemos também a maneira como Ele organizou as parábolas em direção a um propósito. O Reino de Deus foi o centro de convergência de todas as parábolas proferidas por nosso Senhor Jesus Cristo.

Muitos dos que Deus tem usado são organizadores

Podemos exemplificar isso em Neemias. No capítulo 3 de seu livro ele nos mostra como a organização foi a base para a reconstrução dos muros e do templo de Jerusalém. Moisés, seguindo a orientação de seu sogro Jetro, organizou os líderes para conduzir o povo de Israel. O apóstolo Paulo, no cuidado que tinha com as igrejas, estabeleceu os diáconos para exercerem responsabilidades detalhadas de nutrição nos lares, especialmente o de alimentar as viúvas. Em Atos, no capítulo 15, encontramos o aspecto organizacional da igreja. A organização deverá sempre existir para viabilizar a efetivação da obra que estiver sendo proposta.

A infra-estrutura pessoal e administrativa da Escola Dominical

A estrutura pessoal e administrativa inclui a liderança da igreja, a direção da Escola Dominical, os professores e os alunos da mesma.

Superintendente, coordenador e dirigente

Suas qualificações:

- Crente firme, espiritual, de bom caráter e de bom testemunho, com um bom conhecimento da Bíblia Sagrada;
- Devem ter experiência de falar em público, sabendo ler e escrever corretamente;



- Que tenham capacidade para administrar;
- Que sejam entusiastas, criativos, amáveis no trato, alegres e estáveis no temperamento;
- Pontuais e fiéis na assistência.

Seus deveres:

- Dirigir a Escola Dominical cada domingo;
- Preparar o programa do início e encerramento da Escola;
- Planejar junto ao pastor as atividades e projetos internos e externos da Escola;
- Observar se todas as classes estão funcionando normalmente;
- Manter uma boa equipe de professores e seus substitutos, através de cursos de atualização adequados para estes, pois o treinamento será de grande valor;
- Designar os vários serviços da Escola a pessoas capacitadas e voluntárias para que estes também recebam experiência na liderança e em trabalhos relacionados ao programa da Escola;
- Reunir a equipe de cooperadores (professores, secretários, auxiliares etc) ao menos uma vez no trimestre para juntos planejarem novos trabalhos e projetos da Escola e, também, para resolverem problemas que porventura existam;
- Promover sempre os melhores interesses do Reino de Deus através da Escola Dominical.

O professor e seu substituto

Suas qualificações:

- Deve ser crente firme, de bom testemunho e de bom caráter;
- Deve ser uma pessoa amável no trato, que realmente ame as crianças, os adolescentes, os jovens ou qualquer outro grupo que trabalhe;
- Deve ser paciente e compreensivo;
- Deve ser pontual e fiel à assistência da Escola Dominical;
- Deve ser uma pessoa que saiba exigir respeito dos seus alunos, sem pedi-lo;
- Deve ser uma pessoa que sirva de exemplo de tudo o que ensina;
- Deve ser uma pessoa que saiba ler bem, falar corretamente, contar histórias e que prenda a atenção de seus alunos;
- Deve saber lidar com seu grupo, sejam crianças, adolescentes, jovens ou adultos;
- Deve ter conhecimento pedagógico. Se não tiver, é recomendado que participe de cursos e treinamentos para adquirir conhecimento.

Seus deveres:

- Preparar-se com todo esmero para ensinar a Palavra de Deus;
- Explicar claramente a lição e sua aplicação à vida dos alunos;
- Responder as perguntas de maneira bem clara e informativa;
- Aumentar o conhecimento bíblico de seus alunos;
- Ajudar seus alunos espiritualmente.

Seus alvos:

- Levar cada um dos seus alunos a uma experiência pessoal de salvação em Jesus Cristo;
- Proporcionar ao aluno um bom conhecimento bíblico, principalmente dentro das doutrinas cardeais da nossa fé, instruindo-lhe nas ordenanças divinas, tais como batismo nas águas, Ceia do Senhor, oração etc.
- Firmar o aluno para sempre nos caminhos do Senhor;
- Criar aluno um profundo amor e respeito para com Deus, Sua Palavra e Sua casa, a igreja;
- Ajudá-lo a achar o seu lugar na igreja e na obra do Senhor;
- Através do ensino da Palavra de Deus, formar no aluno o sentimento para ser um bom cristão e um bom cidadão;
- Fazer cada lição relevante às necessidades espirituais dos alunos, mostrando-lhes que a Bíblia tem a resposta para todas as situações da vida.

Observações:

- Os professores das classes infantis devem sempre ter auxiliares ajudando-os na classe. O ideal é duas pessoas para cada classe de 10 a 15 crianças.
- Os professores devem avisar os seus substitutos no caso de ser necessário faltar um domingo. Esse aviso deve ser feito com a maior antecedência possível, de maneira que o substituto possa preparar adequadamente o ensino da lição.
- Os professores das classes de juniores, adolescentes e jovens, devem planejar atividades sociais de vez em quando para os mesmos.

O (a) secretário (a) da Escola Dominical

Suas qualificações:

- Que saiba ler, escrever e tenha noções de matemática;
- Que seja fiel a assistência;
- Que seja pontual, honesto e capaz.

Observações: Cada classe também deverá escolher o seu secretário, que deverá ter as mesmas qualidades do secretário geral da Escola Dominical.

Seus deveres:

- Fazer a chamada e o relatório das classes;
- Apresentar cada domingo ao professor da classe ou ao coordenador da Escola Dominical os relatórios gerais, contendo as informações necessárias.
- Listar semanalmente os aniversariantes, os ausentes, os visitantes etc.

Observações: O secretário também poderá acumular as funções de tesoureiro da Escola Dominical.

Os músicos e o louvor na Escola Dominical

Devem ser pessoas:

- Fiéis na assistência;
- Pontuais na Escola Dominical;
- Preparados para exercer sua função;
- Espirituais e dedicados ao seu trabalho;
- Dispostos e alegres, com temperamento e controle próprio.

A infra-estrutura funcional da Escola Dominical

A abertura da Escola

- O encarregado para iniciar a Escola deve ser pontual. O ideal é que chegue, no mínimo, com 15 minutos de antecedência.
- A melhor hora do dia para a Escola Dominical é no domingo pela manhã, ressalvando-se a disponibilidade, e que o horário seja compatível com a realidade de cada igreja ou congregação.

A leitura bíblica da lição

- Na sua opinião, qual é o melhor método de fazer a leitura? Quem deve dirigir a leitura?

A música

- Os hinos deverão ser escolhidos de acordo com o assunto da lição;
- Os louvores devem tomar aproximadamente cinco minutos de tempo, tanto no início como no fim da Escola Dominical.

O ensino da lição

- O ensino da lição deve ocupar de 45 a 60 minutos do tempo da Escola.
- O ensino deve ser feito por professores espirituais, capacitados e dedicados, em classes divididas de acordo com a idade dos alunos. Ver novo currículo da CPAD.
- No ensino da lição deve ser usado os melhores materiais e métodos possíveis, para que o ensino seja compreendido e absorvido pelo aluno, afim de que produza resultado.

O encerramento da Escola Dominical

- Breve comentário sobre a lição, pelo coordenador, dirigente ou por um dos professores.
- A leitura ou apresentação do relatório.
- aArecitação de textos bíblicos e apresentação de louvores pelas classes.
- Apresentação de visitantes.
- Anúncios e oração final.

Datas e programas especiais

Os dias durantes o ano que devem ser lembrados e celebrados de maneira especial são os seguintes:

- Páscoa;
- Natal;
- Dia do pastor;
- Dia da independência do país;
- Dia das mães;
- Dia dos pais;
- Dia da criança;
- Dia do professor;
- Dia nacional da Escola Dominical;
- Dia da promoção de uma classe para a outra;
- Dia de missões;
- Dia da Bíblia;

A infra-estrutura material

1. Prédio – Salas específicas e independentes para as aulas.
2. Mobília – De acordo com os fins e a idade dos alunos.
3. Material didático e de apoio

- Revistas e Lições Bíblicas;
- Livros, dicionários e enciclopédias;
- Mapas;
- Quadros diversos;
- Computador;
- Projetor de multimídia - Datashow
- Retroprojetor;
- Aparelho de TV;
- Aparelho de DVD;
- Etc.

O que tenho mencionado, ainda que resumidamente, infelizmente não é o que a maioria das nossas escolas dominicais possui em termos de infra-estrutura. Não é também o que muitos líderes de nossas igrejas pensam a respeito da agência de ensino mais importante da igreja. Tenho certeza que é o desejo da maioria dos professores e dos que frequentam a Escola Dominical.

Para cumprir com os propósitos de Deus no mundo, a igreja não deve medir esforços para investir em infra-estrutura, alcançando os perdidos e ajudando-lhes a converterem-se em dedicados discípulos de Jesus.

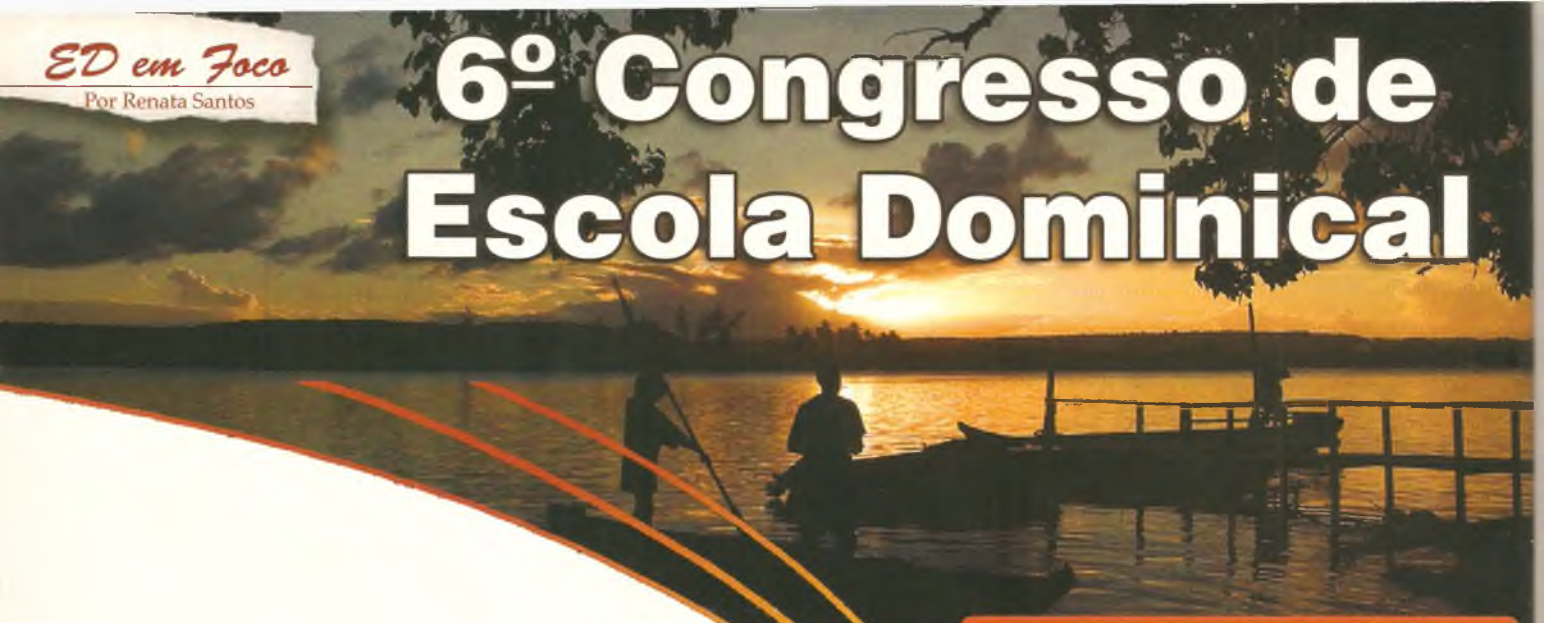
De todos os departamentos que a igreja tem à sua disposição, a Escola Dominical tem o maior potencial para lograr esses fins. É o meio ideal. Já está disponível uma maior infra-estrutura sobressalente de currículo e preparação. É demonstrado que a igreja pode cumprir melhor com os propósitos de Deus com a Escola Dominical do que sem ela.

A igreja precisa de uma Escola Dominical com qualidade mais do que nunca. São muitas as congregações que divagam sem visão e a infra-estrutura necessárias. Deus dará a visão e a Escola Dominical terá que oferecer a infra-estrutura para alcançar os objetivos para os quais existe.

Eliezer Morais é pastor na AD em Porto Alegre, professor de Teologia, conferencista e diretor do Instituto Bíblico Esperança.

Por Renata Santos

6º Congresso de Escola Dominical





Últimos preparativos para o evento do ano

Todo assembleiano já sabe. No domingo pela manhã, o nosso compromisso é com o estudo da Palavra de Deus. E para os que amam e reconhecem a importância da Escola Dominical na formação e aprimoramento do caráter cristão, está se aproximando o evento do ano: o 6º Congresso Nacional de Escola Dominical, promovido pela CPAD e que será realizado nos dias 23 a 26 de setembro, no Centro de Convenções da cidade de Maceió (AL). O evento, que faz parte das comemorações do Centenário das Assembleias de Deus no Brasil, terá plenárias, seminários, workshops e muito mais. O tema é "E perseveravam na doutrina dos apóstolos", baseado em Atos 2.42. Ele foi inspirado exatamente nas comemorações do Centenário da Assembleia de Deus.

Esta sexta edição do Congresso Nacional de Escola Domincial terá o mesmo zelo com a Palavra, preletores experimentados nos assuntos, ênfase no conhecimento e aprendizagem e premiações de sempre, mas também contará com algumas novidades que você confere agora na revista **Ensinador**.

Entre os palestrantes já confirmados estão a educadora Cris Poli, apresentadora do programa *Super Nanny*, e a professora Anita Oyaizu, também de São Paulo.

Segundo o pastor César Moisés, chefe do Departamento de Educação Cristã da CPAD, dentre as inovações desta edição está o certificado com autenticação da Faecad, que o participante receberá, contendo grade curricular e carga horária. A Mesa de Debates, cujo propósito é refletir sobre a Escola Dominical no contexto pós-moderno, também é uma das novidades.

Outra peculiaridade do evento é uma homenagem especial a alguns pioneiros da Educação Cristã das ADs no Brasil, os quais acompanham e apóiam os eventos da Casa desde 1974, quando foi realizado o primeiro Caped (Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Escola Dominical). Seguindo a trilha de comemorações, haverá um Memorial da Escola Dominical no local, expondo parte dessa trajetória.

A chefe do Departamento de Eventos da CPAD, Marilene Ramos, relembra que há uma premiação especial para a caravana mais distante e para a mais numerosa. "Convoco os interessados em liderar uma equipe a se cadastrarem como líder de caravana. Essa é uma excelente oportunidade não só de ser abençoado, como também de ser fonte de bênçãos para os irmãos que irão", enfatiza. Para se cadastrar, basta ter um grupo acima de 25 pessoas e telefonar para (21) 2406-7400 ou 2406- 7352. Dentre outros benefícios, a inscrição do líder é gratuita e há facilidade de pagamento para o grupo.

O irmão Francisco Marto, membro da AD em Maceió e coordenador local, incentiva a participação de outros irmãos: "É muito gratificante liderar uma caravana e poder oferecer todo o conforto possível aos irmãos que jamais participariam do Congresso se tivessem que ir sozinhos. É um Congresso que proporciona uma excelente oportunidade de aprender, não somente a Palavra de Deus, como também os métodos e as técnicas que dizem respeito ao processo ensino-aprendizagem". Portanto, ainda está em tempo. Faça já sua inscrição!

Por Eveline Ventura

À serviço do crescimento da ED



Pastor Elias Inácio tem uma vasta experiência com as atividades da Escola Dominical. Já foi professor, secretário, mas nunca deixou de ser um aluno e um defensor dessa grande escola. Há menos de um ano, recebeu o desafio de ser o superintende da ED na Assembleia de Deus em Cordovil (RJ), liderada pelo pastor Francisco José da Silva, e tem lutado para combater a evasão, trazer de volta antigos alunos e fortalecer ainda mais o ensinamento dominical.

Nesses anos todos envolvido com a Escola Dominical, viu de perto as mudanças e melhorias no departamento de ensino e, hoje, vislumbra uma ED ainda mais forte num futuro próximo. Casado e pai de três filhos, pastor Elias conta nesta entrevista um pouco de seu trabalho e estratégias. Confira!

O senhor foi nascido em lar evangélico

Sim, meus pais eram evangélicos. Hoje, dormem em Cristo, mas deixaram um exemplo de vida cristã e tanto para nós. Somos três pastores e quatro membros.

Como teve início seu ministério?

Desde menino tinha o chamado de Deus para o santo ministério. Creio que seja resultado das intercessões dos meus pais em favor de minha vida. Frequentei desde cedo a ED, na AD de Nova Holanda, um bairro do Rio de Janeiro. Transferi-me para a AD do ministério de Cordovil, onde fui separado para o diaconato, presbitério e ao pastorado. Durante o período em que estou no ministério de Cordovil, dirigi aproximadamente cinco congregações. Porém, em 2008, fui convidado pelo pastor Francisco José da Silva, presidente da igreja, para assumir um lugar na diretoria da igreja, para o biênio 2008/2010, onde estamos procurando desenvolver com zelo e compromisso a obra do Mestre.

E o seu trabalho na ED? Como começou?

Em razão da educação que recebi de meus pais, sempre compreendi a importância da ED como um instrumento de amadurecimento para a caminhada de todo cristão, ou seja, sempre estive comprometido com a ED, como aluno, secretário, professor e demais atividades de ensino. Como dirigente de congregação, mais ainda, pois acredito que é fundamental a participação desse líder. Seu exemplo serve para despertar na membresia o interesse em participar dessa agência de educação e evangelização, que é a ED.

Que contribuição a ED trouxe para a sua vida?

O apóstolo Pedro conclui sua segunda epístola com o seguinte conselho: "Antes crescei na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo", 2Pd 3.18. Com esta mensagem, aprendo que "enquanto estivermos vivos estaremos aprendendo; e enquanto estivermos aprendendo estaremos vivos" (Howard Hendricks). Antes de ensinar a outros, tenho recorrido a Deus em oração e encontrado no Espírito Santo a inspiração necessária para fazer diferença nesta geração. O Senhor da seara deseja realizar mudanças no mundo e conta conosco, pastores, superintendentes, professores e alunos da ED. Posso afirmar que minha vida é resultado dos fundamentos bíblicos adquiridos na ED.

Conte-nos um pouco da história da ED em Cordovil.

Não é uma tarefa simples narrar essa história, pois a AD do ministério de Cordovil sempre primou pela qualidade do ensino da Palavra de Deus. Desde o seu fundador, nosso patriarca, como é tratado carinhosamente pastorMarcelino Margarida; depois o seu sucessor de saudosa memória, pastor Waldir Neves e, atualmente, na gestão do pastor Francisco José da Silva, continua essa busca pela excelência do ensino na ED. Todos os sábados temos classe de estudo direcionada a superintendentes e professores de ED do nosso ministério, também aberta a outras igrejas e denominações que utilizam o material didático editado pela CPAD. Estas atividade é desenvolvida por mestres e obreiros da AD do ministério de Cordovil e igrejas co-irmãs. Ainda temos a valiosa colaboração do pastor Antonio Gilberto, que de maneira respeitosa e incentivadora tem colaborado para o aprimoramento da ED em nossa igreja (não podemos pensar em ED, sem a figura desse humilde servo de Deus), ministrando classe única, dentro da disponibilidade da sua extensa agenda, sugerindo e realizando seminários, cursos de capacitação e aperfeiçoamento de superintendentes e professores, o que tem sido indispensável para o êxito do ministério de ensino da nossa igreja. Existem outros obreiros que contribuíram e outros que ainda cooperam de modo eficaz para o crescimento dessa obra. Penso que os frutos que atualmente colhemos são resultados dos esforços de abnegados servos de Deus, que dedicaram e dedicam seu tempo e sua vida em prol do crescimento da ED em Cordovil.

"Para o êxito da ED, é primordial o envolvimento de toda liderança da igreja"

O que mudou na Escola Dominical da AD em Cordovil nos últimos anos?

Podemos destacar o aprimoramento do nosso quadro docente. Muitos de nossos colaboradores possuem formação acadêmica, principalmente na área de educação, o que tem nos ajudado no desempenho do nosso trabalho. Apesar da formação intelectual dos nossos docentes, continuamos atentos à relevância da preparação espiritual de cada membro da equipe de ensino. Um outro fato que entendemos que merece destaque é que isso não está restrito ao templo da igreja matriz. Muitos de nossos irmãos e irmãs, que cooperam na ED das congregações com o incentivo de seus dirigentes, têm retornado aos bancos escolares da rede regular de ensino.

Há quanto tempo está à frente da ED?

Na igreja matriz, como responsável direto, aproximadamente um ano.

Quais foram as principais dificuldades?

A pontualidade, assiduidade e evasão. O fato de identificarmos tais obstáculos não tem sido motivo de desânimo, muito pelo contrário. Temos orado e firmado o compromisso de resgatar esses valores em todos os membros de nosso ministério. Cremos que muito breve alcançaremos o objetivo de "Cada Crente um Aluno" e "Todas as famílias na ED", algumas de nossas campanhas.

E os primeiros frutos do trabalho? Já podem ser observados?

Sim. Mas, ainda é pouco em relação ao número de membros da nossa igreja. Temos observado que muitos de nossos irmãos que não eram matriculados estão retornando através das abordagens, convites e propa-

gandas da ED. Estamos no início de uma longa jornada. Cremos que seja um trabalho a longo prazo, porém, com certeza, os frutos florescerão, em nome de Jesus, que é o Dono da obra.

Qual a importância dos líderes apoiarem e se envolverem com a área de ensino na igreja?

Fundamental. Para o êxito da ED, é primordial o envolvimento de toda liderança da igreja. Se os líderes não derem sua colaboração, fica difícil, pois os seus liderados o seguem, buscam neles o exemplo. Penso que os que ocupam a função de liderança em nossas igrejas foram por Deus comissionados, são instrumentos indispensáveis na continuidade da obra do Senhor. Sendo assim, todo líder de departamento, setor, ministério ou congregação precisa avaliar o que tem feito para o sucesso e crescimento de seus liderados. O Senhor Jesus certa vez repreendeu seus discípulos que tentaram impedir que as crianças dele se aproximassem: "....deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus", Mc 10.14. Em Mateus 18.3, aprendemos que "...em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus". Atualmente, o ofício do magistério cristão necessita de líderes que se preocupem e trabalhem para a formação espiritual e intelectual de seus liderados. O resultado conseguido será proporcional à maneira relevante com que tratamos a causa do Mestre. O benefício é de todos, ou seja, da família, igreja e sociedade em geral. Portanto, a igreja precisa de líderes, no sentido real da palavra, que vistam a camisa, arregacem as mangas e trabalhem com afinco em benefício dos liderados que o Senhor lhe confiou.

Na opinião do irmão, quais as características que os superintendentes de Escola Dominical devem avaliar em um candidato a professor de ED?

Primeiramente, que seja temente ao Senhor, maduro espiritualmente, que possua espírito voluntário, submisso às orientações da direção da ED etc. Segundo John Milton Gregory, "a tarefa do professor é despertar a mente do aluno, é estimular ideias através do exemplo, da simpatia pessoal, e de todos os meios que puder utilizar para isso, isto é, fornecendo-lhe direções objetivas". O maior dos mestre disse: "A semente é a Palavra". O verdadeiro professor é o que revolve a terra e planta a semente. O candidato que possui essas características está pronto para militar nesse árduo ministério de formar cidadãos que irão habitar no Céu.

E quais as características que acha fundamentais no perfil de um bom superintendente de ED?

No tocante à educação religiosa, é o auxiliar direto do pastor. De enorme responsabilidade. Para exercer essa atividade é preciso que o superintendente esteja atento à qualidade do ensino ministrado. Além disso, que seja obreiro espiritualmente preparado, dedicado, que conheça a Deus como Salvador e Senhor, que possua conhecimento bíblico e noções pedagógicas, que seja disciplinado, amoroso com o rebanho, que tenha paixão pelo ensino, cortês, que tenha bom relacionamento com os professores etc. Assim como a obra, a lista de características é grande, todavia não é impossível de alcançar o padrão desejado (Fp 4.8).



Quais são as principais estratégias adotadas pela superintendência para motivar professores e alunos na ED em Cordovil?

O meu trabalho à frente da ED na AD do ministério de Cordovil é recente, pois sempre trabalhei em congregações. Mas, acredito que o caminho da excelência é construído passo a passo. Ao assumir essa relevante função, temos incentivado os nossos docentes e discentes à leitura de bons livros. Procuramos facilitar a capacitação e o acesso dos docentes da ED a várias obras literárias que tratam da educação cristã. Disponibilizamos os recursos didáticos necessários para o desenvolvimento de cada faixa etária, ambientes agradáveis, de fácil acesso para os frequentadores da ED. As Lições Bíblicas são distribuídas gratuitamente para todos os professores e alunos, tanto na região do Rio de Janeiro quanto no campo missionário em Minas Gerais. Trabalhamos para que a mesma qualidade de ensino disponível esteja acessível a todos do nosso ministério. Recentemente, como forma de divulgação, distribuímos imãs de geladeira e marcadores de Bíblia com a propaganda da ED. Também temos visitado as congregações do campo, a fim de colaborar na identificação de possíveis dificuldades encontradas pelos superintendentes e professores no exercício de suas atividades. Assim, juntos, trabalhamos para o crescimento da obra de Deus.

Fale um pouco mais sobre uma ou duas dessas estratégias.

Está em andamento a elaboração do Encontro de Superintendentes e Professores de ED do Ministério de Cordovil (será aberto para todas as igrejas). Nessa oportunidade, abordaremos assuntos concernentes à capacitação, administração, conteúdos, métodos, recursos e avaliação do processo ensino-aprendizagem, que disponibilizamos para todos interessados num eficaz padrão de qualidade. Além disso, trataremos da dinamização do estudo de superintendentes e professores, que realizamos aos sábados, visando aumentar o número de participantes. Para isso, nos encontros semanais, sorteamos livros e no início do trimestre, a revista Ensinador Cristão entre os frequentadores.

Respostas extras do nosso entrevistado estão disponíveis na seção Jornais e Revistas, no site www.cpadnews.com.br

Artigo

Por Esequias Soares

A voz de D

Uma abordagem bíblica sobre o ministério profético

Deus revelou-se a si mesmo nas Escrituras Sagradas como Ser pessoal e imanente, dentre os vários atributos comunicáveis e incomunicáveis. Neles, Ele age, galardoa e castiga; sente, ama e odeia; pensa e raciocina; adverte, julga e se comunica com suas criaturas inteligentes. Ele não deixou o ser humano à deriva no mar da vida e sua voz soa na Terra desde a criação de Adão até os dias atuais.

Ninguém no universo tem mais interesse no bem-estar dos seres humanos do que o próprio Criador. O deísmo defende a ideia de que Deus existe, mas está muito longe de nós e não se envolve com os assuntos huma-



eus na Terra

nos. É a doutrina disseminada pelos filósofos epicureus, sendo como um relojoeiro que dá corda a um relógio e esquece-se dele, mas o apóstolo Paulo pregou no areópago uma mensagem teísta: Deus "não está longe de cada um de nós" (At 17.27), está interessado no ser humano (Hb 11.6).

O pecado afastou toda a raça humana do seu Criador, mas Ele nunca a abandonou e propiciou meios para continuar a comunicação interrompida com a Queda no Éden. Quando Adão e Eva pecaram, procuraram se esconder de sua presença: "E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim", Gn 3.8. Partiu do próprio Deus a iniciativa de se comunicar com Adão e Eva, mesmo depois de terem pecado e nunca deixou de manter contato com seus descendentes, os seres humanos: "muitas vezes e de muitas maneiras", Hb 1.1.

A manifestação divina

A forma da comunicação divina varia de acordo com cada dispensação, mas Ele nunca deixou de se manifestar a Seus servos ao longo da história do Seu povo. O Salmo 19 afirma que Ele fala de maneira silenciosa, pelas coisas que são criadas, pela Palavra e pelo testemunho pessoal dos crentes. Deus ordenou a Moisés que construísse o Tabernáculo no deserto de Sinai porque queria habitar no meio dos filhos de Israel: "E me farão um santuário, e habitarei no meio deles", Ex 25.8. Ele nunca esteve só; desde a eternidade passada, as três pessoas da Santíssima Trindade se relacionavam e se comunicavam entre si.

Os agentes usados pelo Criador, no Antigo Testamento, na comunicação de Sua Palavra ao povo, em Israel, são geralmente chamados na antropologia moderna de "mediadores". São eles os sacerdotes e os profetas: de Deus para o ser humano e do ser humano para Deus; esse contato era feito, às vezes, numa direção de mão única pelo próprio Deus intermediado pelo "anjo do Senhor", que é o próprio Deus de Israel. Ele mesmo tornou-se homem sendo em si mesmo a plenitude da revelação divina. Os apóstolos concluíram os oráculos proféticos de modo que o Cânon bíblico se encerrou e nada mais nos falta. A Bíblia é completa.

"Ninguém no universo tem mais interesse no bem-estar dos seres humanos do que o próprio Criador"

Profecia no Antigo Testamento

O ministério profético no Antigo Testamento é de origem divina (Os 12.10). Por meio dele Deus se comunicava com o povo revelando a Sua vontade. Nem todos os profetas escreveram tudo o que transmitiu ao povo de Israel, mas a mensagem que foi escrita por eles serviu não somente para o seu povo em sua geração, mas a todos os povos em todas as épocas. Moisés e Arão fundaram o ministério dos profetas em Israel quando a congregação de setenta anciãos recebeu o Espírito Santo e profetizou no deserto de Sinai (Nm 11.24-29) e Samuel deu novo impulso à corporação. Nem todos expositores acreditam que houve uma corporação profética organizada no Antigo Testamento, mas isso é forçar demais o texto bíblico. Basta uma leitura, ainda que superficial, no relato do ministério de Samuel, para revelar a existência de uma instituição profética em seus dias.

O capítulo 9 de 1Samuel revela o ministério profético em sua forma ainda rudimentar. O Texto Sagrado mostra que a função do vidente era intermediar entre Deus e o povo, sendo que os oráculos podiam vir sem que alguém solicitasse ou por meio de consulta pessoal. Samuel exercia as funções de sacerdote, juiz e profeta numa época em que Israel mais precisava dos seus préstimos e cuja palavra era sempre um oráculo. Essa narrativa mostra o sistema profético em desenvolvimento, revelando ainda sua função: consultar a Deus pelo povo ou quando era solicitado por alguém, abençoar o povo e interceder por ele (1Sm 9.13; 12.23), receber revelação divina.

Depois de Samuel, Deus levantou muitos videntes e profetas. Esses homens desenvolveram diversas atividades e funções, alguns eram de origem sacerdotal como Jeremias e Ezequiel (Jr 1.1; Ez 1.3), outros atuaram na política e na administração pública como o próprio Samuel e Daniel, no exílio (At 13.20; Dn 6.2-3), Amós era camponês (Am 7.14). A ocupação principal de muitos deles, como Elias, Eliseu, Jeremias, Ezequiel, entre outros, era o ministério profético.

Alguns profetas foram conselheiros de reis, vivendo na corte como Daniel e Isaías, cooperando com eles nos assuntos espirituais e políticos. Outros tiveram de enfrentar reis, como Jeremias, e autoridades incrédulas buscando o bem-estar do povo.

Sua mensagem incomodava o povo e as autoridades, pois falava em nome de Javé. A mensagem não era do seu intelecto; o Espírito Santo deu

discernimento ao profeta para interpretar os acontecimentos passados e os contemporâneos. Esses homens tinham intimidade com Javé, o Deus de Israel.

Os profetas de Israel eram profundos conhecedores de seu povo e do sistema político e religioso de sua nação. Eles conheciam assuntos de bastidores da casa real, das políticas interna e externa, e o pecado na nação, de seus príncipes e até dos sacerdotes. Encontramos Isaías dando orientação sobre política internacional a Acaz (7.3-7). O mesmo aparece em Jeremias (37.5-9) e. muitas vezes, na política interna, ele anunciou o fim de Joacaz, a quem chama de Salum (22.11-12) e de Zedequias (v3). Daniel ocupa alto cargo na política da Babilônia (6.2-3). Oséias reprova a aliança insensata do Reino do norte com o Egito (7.11) e denuncia os abusos e a luxúria nas festas da coroação dos reis (7.5). Isso sem contar os profetas pré-clássicos como Samuel, Natã, Gade, Elias, Eliseu dentre tantos outros.

Depois de cerca de 400 anos de silêncio profético, aparece João Batista, o último profeta do Antigo Testamento, que encerra a sucessão profética iniciada por Moisés e Arão e recebe a nobre incumbência de preparar o povo para receber o Messias e, também, apresentá-lo à nação de Israel (Lc 16.16; Mc 1.2; Jo 1.31). Era o fim de uma era e o início de outra para Israel e para todas as nações.

O Senhor Jesus Cristo começou o Seu ministério pelas regiões da Galiléia e da Judéia (At 10.37). A inauguração da Igreja aconteceu em Jerusalém, no dia de Pentecostes, com a descida do Espírito Santo e o batismo de quase três mil pessoas (At 2.41), mas ela já existia no propósito divino desde antes da fundação do mundo (Ef 1.4). Assim se iniciou a longa jornada da Igreja e temos em Atos o registro das primeiras décadas de sua história.

A Igreja de Jerusalém é a mãe que deu origem às demais espalhadas por todo o mundo. As igrejas do primeiro século eram pentecostais e seus membros cheios do Espírito Santo. Por essa razão atuavam com dinamismo e pregavam o Evangelho de Jesus com ousadia por toda parte. Parece haver no livro de Atos indícios que assinalam o novo estágio do Evangelho em cada cultura. Primeiro, os judeus: "De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra" (2.41); segundo, os samaritanos: "Ouvindo que Samaria recebera a Palavra de Deus" (v14); terceiro, os gentios e os confins da terra: "Os gentios tinham recebido a palavra de Deus" (11.1).

"O pecado afastou toda a raça humana do seu Criador, mas Ele nunca a abandonou, propiciou meios para continuar a comunicação"

A figura do profeta permanece no Novo Testamento, mas de natureza diferente da corporação profética de Israel, com exceção de João Batista. Alguns são ainda assim chamados textualmente no Novo Testamento como Judas e Silas (At 15.32), sobre os que nada ou quase nada sabemos, apenas o fato de ter Silas acompanhado o apóstolo Paulo a partir da Segunda Viagem Missionária. O Texto Sagrado declara que havia entre os líderes da igreja de Antioquia "profetas e doutores" (At 13.1). Não se refere a alguém com o dom de profecia nos termos de 1Coríntios 14.29, 32, pois o assunto é sobre os dons ministeriais (1Co 12.28), concedido a alguns crentes chamados para ensinar e explicar a Igreja as profecias do Antigo Testamento.

Quando Deus fala

Os doze apóstolos, incluindo Paulo, representam para a Igreja, tanto naquela geração como nas vindouras, o mesmo que os profetas hebreus para Israel e para as nações (Ef 2.20). Com eles o Cânon se encerra. O fato de ser a Bíblia a revelação completa de Deus não significa que ele silenciou, mas o fim da inspiração sui generis das Escrituras Sagradas e da autoridade exclusiva conferida aos profetas e apóstolos (Hb 1.1), pois Ele fala ainda hoje, por meio de sua própria Palavra e pelo seu Espírito Santo usando até os mesmos recursos dos profetas do Antigo Testamento, sonhos e visões (Nm 12.6; At 2.17), sendo que essa profecia é conferida à Igreja para a sua edificação e não para se fundamentar nela doutrina. Nesse contexto, Ele prometeu continuar se comunicando com Seus filhos e Suas filhas, promessa desde o Antigo Testamento (Jl 2.28-32) que começou a se cumprir no Dia de Pentecostes (At 2.16-21) e permanece até os dias atuais, e terminará quando "chegar o grande e glorioso Dia do Senhor" (At 2.20).

Tanto em Israel, nos tempos do Antigo Testamento, como na Igreja, sempre existiram os maus intérpretes dos oráculos divinos: os falsos profetas e os falsos apóstolos. As incertezas da vida e a insegurança sobre o futuro, tanto os grandes projetos como as pequenas coisas do dia-a-dia e os demais problemas humanos, acompanham os seres humanos desde o limiar da História. Como encontrar solução para tudo isso? Outro ponto importante é saber a verdade absoluta. Como saber a vontade de Deus e qual deve ser atitude das pessoas no lar, no trabalho e na sociedade? Somado a tudo isso há ainda o apaixonante interesse pelo sobrenatural e pelas coisas futuras. São temas que nem a filosofia no passado deu conta e nem mesmo a ciência moderna possui a resposta para tudo isso. Muitos procuram respostas nas práticas ocultistas, que hoje são um atrativo para pessoas dos mais diversos seguimentos sociais. Todavia, o Evangelho é a solução.

Esequias Soares é líder da AD em Jundiaí (SP), presidente da Comissão Apologética da CGADB, articulista, escritor de vários livros e comentarista das Lições Bíblicas *deste trimestre para Jovens e Adultos, que traz o tema* O Ministério Profético na Bíblia.

Por Silas Daniel



Estevam Ângelo de Souza

Líder, evangelista e ensinador

Estevam Ângelo de Souza nasceu em 2 de agosto de 1922, na cidade de Araioses, Maranhão, fruto da união de José Romão de Souza e Maria Pereira de Souza. Em 9 de abril de 1944, aos 21 anos, aceitou Jesus como Senhor e Salvador de sua vida, no primeiro culto evangélico que assistiu, na cidade maranhense de Magalhães de Almeida. Em outubro daquele ano, foi batizado nas águas e, ainda no mesmo ano, recebeu o batismo no Espírito Santo.

Durante dois anos, evangelizou o Estado do Piauí, mesmo sem campo de trabalho definido ou vínculo ministerial, pois naquela época a obra ainda estava começando ali. Ainda solteiro, costumava dizer que morava debaixo de um chapéu, uma vez que não tinha moradia. Diversas vezes teve que repousar no meio da mata e sob o orvalho.

Em 11 de novembro de 1946, foi consagrado ao santo ministério. Em seguida, atuou no município de Esperantina e, mais tarde, no de Luzilândia, ambos no Piauí.

Viúvo da irmã Maria Joaquina Batista de Souza, com quem tivera três filhos, casou-se em 21 de novembro de 1953 com a irmã Giseuda Lima de Souza, de cuja união nasceram outros seis filhos.

Em novembro de 1953, chegou à Assembléia de Deus em São Luís, onde foi eleito co-pastor em 4 de janeiro de 1954. Em 20 de dezembro de 1957, quando assumiu a liderança da igreja em substituição ao pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos, a Assembléia de Deus em São Luís contava apenas com três congregações. Ao falecer, após quase 40 anos de liderança, deixou a igreja com 163 congregações e cerca de 23 mil membros.

Pastor Estevam Ângelo fundou e presidiu, por 33 anos, a Sociedade Filantrópica Evangélica do Maranhão, e em março de 1977 inaugurou o prédio do Colégio Evangélico Bueno Aza, criado em 1957, na gestão do pastor Alcebíades Vasconcelos.

Durante vários anos, fez parte do Diretório da Sociedade Bíblica do Brasil, exercendo o cargo de presidente. Em 1988, criou a Fundação Cultural Pastor José Romão de Souza, vinculada à Rádio FM Esperança. Em março de 1991, fundou o Instituto Bíblico Pentecostal do Maranhão. Participou da Conferência Mundial Pentecostal em Londres, Inglaterra, em 1976, e em Jerusalém, em 1995.

Pastor Estevam foi articulista do Mensageiro da Paz e demais periódicos da CPAD. Foi também comentarista de várias edições das Lições Bíblicas. É autor de 12 livros, todos publicados pela CPAD. Integrou o Conselho Consultivo da Eetad e atuou como 2° tesoureiro da Faetad, e como conselheiro da CPAD, além de ter sido membro de várias comissões da CGADB.

Juntamente com sua esposa, empenhou-se na evangelização dos índios Guajajaras e Canelas, distribuídos em 15 aldeias no município de Barra do Corda (MA). Como resultado, há hoje mais de 600 índios batizados nas águas e que sabem ler a Bíblia em português.

Antes de falecer, estava empenhado na construção do Centro Social e do Centro de Convenções da AD em São Luís, com capacidade para 10 mil pessoas sentadas. As obras foram concluídas após sua partida. Em 14 de fevereiro de 1996, com 73 anos de idade, sendo 52 deles gastos na obra do Senhor, passou para a Eternidade.

Artigo

Por Alderí Ribeiro da Cruz

As particula ensinar aos



Três pontos fun obter sucesso

O adolescente vive uma fase de muitos sentimentos e emoções, onde ele expressa suas forças e fragilidades, sua inteligência e irreflexões, bem como suas necessidades de aprender muitas coisas proveitosas para o presente e futuro de sua vida. É uma busca constante que conduz o pequeno jovem a querer encontrar respostas para seus questionamentos infindos sobre vários aspectos da vida. Nesse momento da vida, os conceitos, os conhecimentos e os propósitos que traçarão o seu futuro podem ser definidos.

Muitos adolescentes, considerados pelos pais ou parentes como já tendo maturidade suficiente para tocar a vida sem a companhia de "gente grande" por perto, são deixados sozinhos na maior parte do dia para cuidarem de suas próprias vidas e, às vezes, dos irmãos menores. É aí que está o perigo, pois empurrar os pequenos jovens, ainda em vários aspectos indefesos, para as piores práticas já vividas por alguns. Quando fogem do controle dos pais, eles podem seguir muitos caminhos errados e permitirem que suas vidas sejam influenciadas de várias formas.

Ensinar adolescentes é um grande desafio, seja no lar, na escola pública ou particular, sejam as disciplinas da vida ou do curso, ou ainda a Palavra de Deus através da Escola Dominical. E a complexidade do problema aumenta a cada ano que passa. São vários os fatores que concorrem para o aumento da problemática da educação de adolescentes. Alguns desses fatores são a ausência dos pais na vida estudantil de seus filhos, as más companhias, a influência de alguns meios de comunicação, o despreparo de grande parte dos pais e professores, e por último a falta de perspectiva de vida da maioria de nossos pequenos jovens. Mas, qual deve ser a nossa atitude, como Igreja do Senhor? O que temos feito para conquistar os nossos adolescentes? Como temos contribuído para atraí-los para os caminhos do Senhor? Esses são questionamentos comuns que surgem quando contemplamos atitudes e comportamentos de muitos jovens adolescentes.

Neste pequeno ensaio, consideraremos três pontos fundamentais para a análise e abordagem do presente tema.

Conhecer o adolescente

As primeiras e as maiores crises enfrentadas pelos adolescentes começam no próprio lar com os pais, já que, infelizmente, eles não estão preparados para lidar com as mudanças pelas quais os filhos sofrem. Os pais têm dificuldades para tratar da adolescência, quando os filhos não agem como crianças, como eles estavam acostumados; nem têm atitudes de adultos, porque ainda não têm essa percepção. Portanto, a vida em família tem sua pior fase quando os filhos entram na adolescência, principalmente quando não existe Deus nos corações para controlar essa situação. É inevitável surgir os desentendimentos, discussões, brigas, e a vida se torna um tanto desagradável pela falta do conhecimento dos pais em lidar com seus filhos nessa nova fase de suas vidas.

Para nós, educadores, que prezamos pelas leis do ensino e abraçamos a responsabilidade de alcançar os nossos alunos com uma aprendizagem de qualidade, a todo instante descobrimos a importância que tem o conhecimento desse ser humano que cresce e aprende. Como ele vive? Quais as suas perspectivas e propósitos para o futuro? Quais são

ridades de se adolescentes



amentais para se em sala de aula

seus anseios? Quais suas reais necessidades? E, finalmente, quais suas carências afetivas? São perguntas que precisam ser respondidas por quem tem a responsabilidade de ensinar e educar adolescentes.

Necessário se faz estudar a vida do adolescente, as situações comuns vividas nesse momento de sua vida, pois o conhecimento dos problemas enfrentados pelos nossos pequenos e novos jovens é fundamental para todos os educadores que desejam sucesso nesse aspecto da profissão. Educar adolescentes é diferente, exige estudo e preparação; do contrário, não seremos capazes de enfrentar com sucesso nenhum dos obstáculos que encontraremos pela frente.

Consideramos a adolescência a faixa etária mais complexa de lidar, conviver e ensinar. Por outro lado, os nossos queridos jovenzinhos estão vivendo os anos mais fáceis de absorver os conhecimentos de que dependerão por toda a vida. Aqui está a preciosidade de buscar conhecê-los e alcançá-los com o que há de melhor: os ensinamentos da Palavra de Deus.

Não podemos deixar escapar de nossas mãos uma oportunidade tão boa de ajudar os adolescentes a descobrirem as Verdades Sagradas. Conhecendo como vive e como se comporta o adolescente, facilitará, então, o desenvolvimento do nosso trabalho.

Para termos mais sucesso nesse ponto, podemos buscar ajuda dos familiares dos adolescentes, na tentativa de conscientizá-los de como é importante para a educação deles, nesse momento crucial de suas vidas, a parcela de contribuição de cada membro da família, especialmente o envolvimento dos pais. Assim, o adolescente se sentirá valorizado e os pais, recompensados pela resposta que receberão de seus pequenos jovens.

Aproveitar o seu potencial

Por estarem em processo de formação, especialmente no desenvolvimento mental, os nossos queridos adolescentes aprendem com muita facilidade. Aproveitar sua potencial capacidade de absorver e apreender os conhecimentos que lhe farão crescer tanto na graça como no conhecimento de Deus e das coisas boas que estão ao seu redor é papel fundamental, primeiramente dos pais e também dos educadores cristãos.

A adolescência é a fase onde acontecem as maiores mudanças da vida. Os questionamentos naturais da idade levam os adolescentes ao estudo, a pesquisa e a busca por respostas às suas muitas indagações. Eles gostam de participar de qualquer atividade que seja interessante; não gostam de estar parados, querem ler, falar, escrever, se movimentar. O certo é que eles sempre estão procurando o que fazer.

Precisamos aproveitar toda essa energia e talento desse ser humano em pleno desenvolvimento. Todo esforço em buscar desenvolver temas apropriados é válido e proveitoso. Adolescentes gostam de discutir e, consequentemente, aprender assuntos que dizem respeito às práticas de suas vidas, como relacionamentos, adolescência, namoro, saúde, profissões, amor, casamento, família, vida, morte etc. E quando levamos esses temas para discussões em sala de aula, nos sentimos gratificados com o resultado obtido, pois geralmente eles se empenham na exposição de suas ideias com muita competência. Não há coisa melhor do que vê-los aprender da forma como eles mais gostam!

O educador dessa faixa etária deve estar preparado para ensinar de forma produtiva, e jamais deverá deixar de estudar e pesquisar esses aspectos tão importantes para o desenvolvimento do seu árduo ofício. Aproveitar o potencial de absorção do conhecimento existente em nosso adolescente é cooperar com o desenvolvimento de toda sua vida.

Encontrar estratégias adequadas

O processo ensino-aprendizagem acontece quando conseguimos atingir a atenção e o interesse de alguém. E com os adolescentes não é diferente. Como ensiná-los a Palavra de Deus, em dias tão difíceis? É necessário descobrir estratégias adequadas para aplicá-las no momento certo. Precisamos adaptar e usar dinâmicas que envolvam a participação dos nossos jovens, conscientizando-lhes da necessidade de Deus na vida, de como dependem do Senhor para viver em paz em um mundo tão corrompido. Levar o adolescente à leitura bíblica, à pesquisa e ao estudo da Palavra são pontos fundamentais para que possam tomar gosto pelas Verdades Sagradas.

Em meio a tanta violência e ao envolvimento exagerado com equipamentos eletrônicos nessa era da comunicação rápida e fácil é que o adolescente vive, e se fascina com as facilidades e descobertas. O que podermos fazer como igreja ou como educadores que desejam investir esforços para envolvê-lo com as coisas espirituais? Todo esforço, seja da família, da igreja ou particular de nós, educadores cristãos, será válido para aproximar nosso adolescente de Deus.

Junto com toda a criatividade que devemos ter para ensinar essa turminha distraída com tantas coisas do mundo ao seu redor, que tentam desvirtuá-los dos caminhos do Senhor, precisamos como líderes bem preparados ter uma vida espiritual

"Adolescentes gostam de discutir e, consequentemente, aprender assuntos que dizem respeito às práticas de suas vidas"

equilibrada com oração e testemunho, porque tais coisas certamente os nossos queridos adolescentes sempre buscarão em nós. Seguir o exemplo de um bom líder espiritual também é vontade deles.

Apresentando-lhes atividades interessantes, levando-os à discussão de temas com lições que podem ser aproveitadas para a prática do dia-a-dia de suas vidas cristãs, é possível alcançar muitos dos nossos jovens adolescentes com os ensinamentos da Palavra de Deus e fazê-los jovens de bom testemunho.

Nunca devemos dar como castigo aos adolescentes a leitura bíblica. Nada obrigado vai trazer-lhes algum ensinamento, mas só poderá causar-lhes aborrecimento e desinteresse. Cada atividade proposta ao grupo deve ser apresentada inicialmente com um propósito. Os porquês, os benefícios, como e quando vai ser útil à vida do adolescente são questões cruciais a serem pensadas por cada pai e educador cristão. Precisamos saber o momento certo de utilizarmos os recursos didáticos apropriados para o ensinamento que queremos transmitir naquela aula, palestra ou situação de aprendizagem.

Nós, como educadores de adolescentes, devemos ser líderes determinados, corajosos, constantes estudiosos; devemos estar preparados para todas as situações adversas de nossa missão e buscar nos capacitarmos, lendo bons livros da área e também participando de cursos, palestras, congressos e seminários que possam contribuir de alguma forma para o nosso bom desempenho.

A verdade é que se não conseguirmos alcançar os nossos adolescentes e ganhá-los para o Senhor, o mundo os ganhará de nós, coisa que jamais devemos permitir tanto como educadores quanto como líderes e pais.

Verdadeiro desafio se nos apresenta: a educação de adolescentes nos moldes estabelecidos pela Palavra de Deus. No entanto, conhecendo melhor essa fase da vida, procurando aproveitar os potenciais conhecimentos de nossos adolescentes e formulando estratégias através das quais possamos alcançar as mentes e os corações de nossos pequenos jovens, estaremos no rumo certo da saudável educação de nossos alunos. Em nome de Jesus, ganharemos essa batalha! Ela é e será sempre nossa porque o Senhor está conosco! Amém!

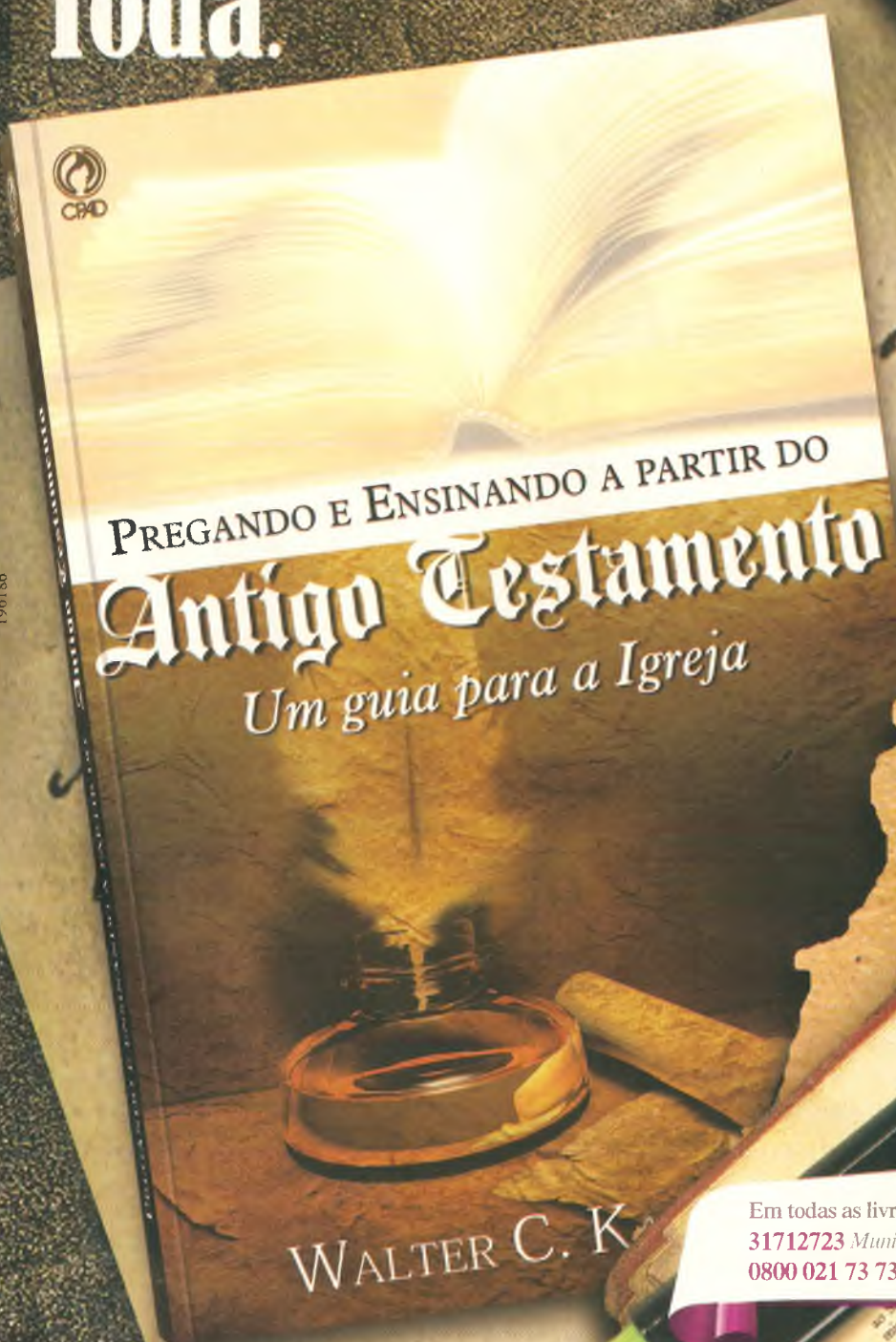
Alderí Ribeiro de Moura Cruz é professora de Língua Portuguesa, coordenadora pedagógica de ensino na rede pública e é coordenadora do Departamento de Educação Cristã da Assembleia de Deus em Rio Branco (AC)



"Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça."

2 Tm 3.16

Toda.



O Antigo Testamento não deve ser ignorado. Advogando sua importância, este livro examina as várias maneiras de pregar e ensinar por meio dele. Com Pregando e Ensinando o Antigo Testamento, o ilustre erudito Walter Kaiser oferece um guia útil para pregadores, professores, e estudantes mostrando porque o Antigo Testamento merece a mesma atenção que o Novo. O livro trata do valor, o problema, e a tarefa de pregar com o Antigo Testamento, examina a pregação e o ensino dos textos de vários gêneros (provérbios, profecia, Torah, etc.) e trata também da relevância do discurso no Antigo Testamento a uma audiência contemporânea. As ajudas adicionais incluem um glossário, e um esboço/folha sugeridos para a pregação expositiva.

Cód.: PA- 049201 /14x21cm / 256 pág

Sobre o autor

Walter C. Kaiser Jr. (Ph.D., Universidade de Brandeis) é presidente do seminário teológico de Gordon-Conwell e distinguido professor de Antigo Testamento do Colman Mockler. É autor de mais de trinta livros.

196186

Em todas as livrarias ou pelos fones
31712723 *Município do Rio de Janeiro*
0800 021 73 73 *Demais localidades*

CPAD 70 Anunciando o Amor de Deus

www.cpad.com.br

Por Paula Renata Santos

Prêmio che



A Escola Dominical e o ensino bíblico são duas grandes marcas difundidas pela CPAD. Em seus 70 anos de existência, a Casa já realizou inúmeros Caped´s, conferências de ED, congressos e seminários. Esteve presente de Norte a Sul do país promovendo e divulgando o ensino sistemático da Palavra de Deus. Alguns desses eventos, realizados recentemente, fazem parte da agenda de eventos que marcam as comemorações do Centenário das Assembleias de Deus no Brasil e só reforçam ainda mais o compromisso da CPAD com a Escola Dominical.

O concurso que visa reconhecer e incentivar o professor de Escola Dominical chega à sua 3ª edição. Desta vez com algumas novidades. Uma delas é a premiação da igreja que indicar o professor contemplado. Isso significa que, além dos R$ 10 mil em cheque nominal e o Troféu Antonio Gilberto destinados ao educador, a CPAD também premiará a congregação da qual ele é membro. Esta receberá R$ 10 mil em vale-compra para ser trocado em livros numa das filiais da Casa Publicadora das Assembleias de Deus em todo o Brasil.

A iniciativa da CPAD surge do entendimento de que um professor, para desempenhar um bom trabalho, necessita do apoio da igreja. "As igrejas são grandes parceiras da CPAD na cruzada de ensino da Palavra de Deus que a Casa vem empreendendo em todo o país nos últimos anos. Também são os locais onde os professores são formados. Primeiro, como alunos, e daí em diante vem a vocação, capacitação e chamada. Por isso, a CPAD não poderia, no momento do reconhecimento, deixar de lado quem tanto ajuda", destaca irmão Ronaldo Rodrigues de Souza, diretor-executivo da CPAD.

O vencedor ganhará um prêmio de R$ 10mil e a igreja igual valor em livros

Professor de ED do Ano
ja a terceira edição

A novidade foi anunciada, em primeira mão, durante o 2º Congresso de Educação e Evangelização Infanto-Juvenil, realizado no final do ano passado em Balneário Camboriú (SC). Na ocasião, a Casa entregou o Prêmio Professor de ED do Ano, edição 2008, à professora Ângela Maria Alves de Paula, de Capixaba (AC).

O articulista e conferencista, pastor Eliezer Morais, exaltou a ideia. "Quero parabenizar a Casa pela iniciativa. Fico muito feliz, pois o professor só existe porque a igreja existe. Acho muito nobre que a contemplação também se estenda à congregação. Essa também é uma maneira de incentivá-la a acompanhar de perto esses projetos, trabalhando em prol deles ao lado do professor para o crescimento coletivo", diz.

A professora Ângela Maria, ganhadora da segunda edição do Prêmio, mostrou-se feliz com a notícia. "Essa é uma forma de incentivar também aigreja, principalmente as mais pobres, a disseminarem o conhecimento da Palavra. Investi parte do prêmio para promover no projeto que apresentei e, hoje, com a nova estrutura, temos a possibilidade de alcançar ainda mais crianças", afirma.

Novidades

Outro aspecto que surge nessa terceira edição do concurso é o fato de o projeto, obrigatoriamente, ter sido ou estar sendo desenvolvido com o Novo Currículo de ED da CPAD, lançado em 2007.

O Setor de Educação Cristã da CPAD já recebe trabalhos eficientes com experiências pedagógico-cristãs enriquecedoras. Porém, o chefe do setor, pastor César Moisés de Carvalho, destaca que "ainda existem inúmeros trabalhos desenvolvidos praticamente no anonimato por esse país afora. A CPAD quer conhecer, divulgar e premiar aqueles que apresentarem os elementos requeridos no regulamento". E enfatiza: "Os irmãos envolvidos nesse ministério não se intimidem e não deixem de participar, pois o seu projeto certamente significará um grande incentivo para milhares de professores". A entrega da premiação acontecerá no 6º Congresso Nacional de Escola Dominical, que acontecerá entre 23 a 26 de setembro, em Maceió (AL). Além desta apresentação, a Ensinador Cristão, no decorrer de um ano, irá expor os quatro melhores projetos - um em cada edição.

A irmã Sônia Terezinha, ganhadora da primeira edição do prêmio, incentiva outros irmãos a participarem. "Eu jamais imaginava que isso (ser a ganhadora do prêmio) aconteceria para mim. Eu só tenho o antigo colegial, não tenho tanto estudo. Isso foi resultado do amor e da dedicação à obra. Por isso, digo aos irmãos que se sentem constrangidos de participar que não temam, pois é o Senhor quem os capacita", diz emocionada.

Todos os professores de Escola Dominical, de qualquer faixa etária, têm até o dia 31 de julho para se inscreverem. Basta preencher o formulário de inscrição disponível no fim desta matéria e enviá-lo pelos Correios à CPAD (veja mais detalhes no regulamento).

Uma das juradas no projeto, a pedagoga Miriam Reich, faz um alerta aos participantes. "Eu recomendo-lhes muita atenção no momento de redigir o projeto, pois, em ocasiões anteriores, percebíamos que havia bons trabalhos inscritos, com experiências ricas e resultados positivos, entretanto, não eram claros em suas descrições (objetivos, justificativas, metodologia e avaliação). Se você possui dificuldade de redigir, peça ajuda a alguém na igreja que possa auxiliá-lo nesse sentido", enfatiza Miriam.

Da mesma maneira, como as inscrições estão chegando, também chegam palavras expressando a gratidão de cada professor pela editora. Irmãos que encorajam a Casa Publicadora das Assembleias de Deus a continuar firme no seu propósito de apoiar diligentemente a propagação do conhecimento da Palavra do Senhor. Você, leitor, pode se juntar a esse ministério enviando o seu projeto. Confira o regulamento abaixo:

Fotos: Marcos Silva e Almeri de Carvalho



Irmã Sônia Terezinha, ganhadora da primeira edição do Prêmio Professor de ED do Ano, e Ângela Maria, com a placa nas mãos, vencedora da segunda.

REGULAMENTO



CAPÍTULO I — *O PRÊMIO*

Art. 1º O Prêmio Professor de Escola Dominical do Ano é uma iniciativa da Casa Publicadora das Assembleias de Deus e visa identificar, valorizar e divulgar práticas pedagógicas bem-sucedidas com o uso do Novo Currículo da Escola Dominical em todo o Brasil por ocasião do Centenário das Assembleias de Deus no Brasil e da celebração dos setenta anos da Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

CAPÍTULO II — *A PARTICIPAÇÃO*

Art. 2º O prêmio é destinado a todos os professores de Escola Dominical em exercício, de qualquer faixa etária, em todo o território nacional, que tenham desenvolvido experiências pedagógicas com o Novo Currículo de Escola Dominical, as quais deverão ter sido realizadas (e possam ser comprovadas) no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2009.

Art. 3º O período de inscrições para a edição 2010, será de 3 de abril a 31 de julho de 2010. Os trabalhos que chegarem após o prazo estabelecido serão automaticamente desclassificados.

Art. 4º Os participantes deverão preencher o formulário de inscrição disponível na internet, na revista Ensinador Cristão ou no jornal Mensageiro da Paz e enviá-lo juntamente com a descrição do projeto conforme aqui solicitado. As inscrições podem ser realizadas via internet ou Correios (por meios que comprovem o seu recebimento, tais como carta registrada ou sedex), por intermédio dos seguintes endereços www.cpad.com.br/professordoano

Casa Publicadora das Assembleias de Deus
Setor de Educação Cristã
Av. Brasil, 34.401, Bangu
Rio de Janeiro — RJ
CEP: 21852-002

Art. 5º Cada igreja poderá inscrever dois projetos desenvolvidos por professores de faixas etárias distintas. O projeto, mesmo tendo sido elaborado e/ou realizado por mais de um professor, deve ser inscrito no nome de apenas um educador, bem como deve conter os nomes, os telefones e e-mails do pastor presidente da igreja e do superintendente da Escola Dominical.

Art. 6º Os funcionários da CPAD, tanto da matriz quanto de filiais e da CGADB não poderão participar.

Parágrafo único. A Casa Publicadora das Assembleias de Deus premiará somente o educador em nome do qual o trabalho foi inscrito, não se responsabilizando pela divisão do prêmio entre as demais pessoas envolvidas no projeto.

CAPÍTULO III — *O TRABALHO*

Art. 7º O trabalho deve ser digitado em fonte Times New Roman, corpo 12, espaço simples, em folhas de papel tamanho A4 (ofício), contendo no mínimo duas e no máximo seis folhas.

Art. 8º O trabalho deve conter a descrição de uma experiência educativa com o Novo Currículo de Escola Dominical da CPAD, bem como a(s) Justificativa(s) (os motivos que levaram o educador a realizá-la); o(s) Objetivo(s) (os alvos estabelecidos pelo professor); Metodologia (o passo a passo do desenvolvimento do projeto); Conteúdos (Relação dos temas trimestrais do Novo Currículo utilizados durante a experiência); Avaliação (do processo de aprendizagem dos alunos e do fazer pedagógico do professor); Autoavaliação (relacionamento com os alunos, com a superintendência, com o corpo discente, assiduidade, compromisso profissional); Inclusão de portadores de necessidades especiais (se houver). Não devem ser enviados outros materiais (fotos, vídeos etc.), além dos supracitados.

CAPÍTULO IV — *O PROCESSO DE SELEÇÃO*

Art. 9º Os trabalhos serão avaliados pela equipe de pedagogos do Setor de Educação Cristã, com base no cumprimento das exigências explicitadas no artigo 8º.

Art. 10º As etapas de seleção serão as seguintes: a) Análise de todos os trabalhos enviados; b) Seleção dos 4 (quatro) melhores trabalhos enviados; c) Escolha de 1 (um) premiado como o Professor de Escola Dominical do Ano.

CAPÍTULO V — *A PREMIAÇÃO*

Art. 11º A CPAD (Casa Publicadora das Assembleia de Deus) destinará ao professor premiado R$ 10.000,00 (dez mil reais), em cheque nominal, bem como o Troféu Antonio Gilberto. Além disso, a igreja da qual o professor é membro também receberá um prêmio de R$ 10.000,00 em vale-compra para ser trocado em livros numa das filiais da CPAD em todo o Brasil, a fim de que o acervo da biblioteca da igreja seja enriquecido (a igreja terá direito a dois (2) exemplares de cada título publicado pela CPAD, até que a importância seja atingida).

Art. 12º A premiação do Professor de Escola Dominical do Ano acontecerá no 6º Congresso Nacional de Escola Dominical, que será realizado no dias 23 a 26 de setembro de 2010, em Maceió, estado de Alagoas.

Art. 13º Os quatro trabalhos selecionados serão divulgados pela revista Ensinador Cristão, um em cada número, na ordem crescente de suas respectivas classificações no prêmio.

Parágrafo único A Casa Publicadora das Assembléias de Deus arcará com as despesas de transporte e estada do professor premiado por ocasião do 6º Congresso.

CAPÍTULO VI — *AS CONSIDERAÇÕES FINAIS*

Art. 14º É de inteira responsabilidade do(a) professor(a) que se inscreveu o ônus relativo aos direitos autorais de textos, imagens e outros que possam fazer parte do trabalho.

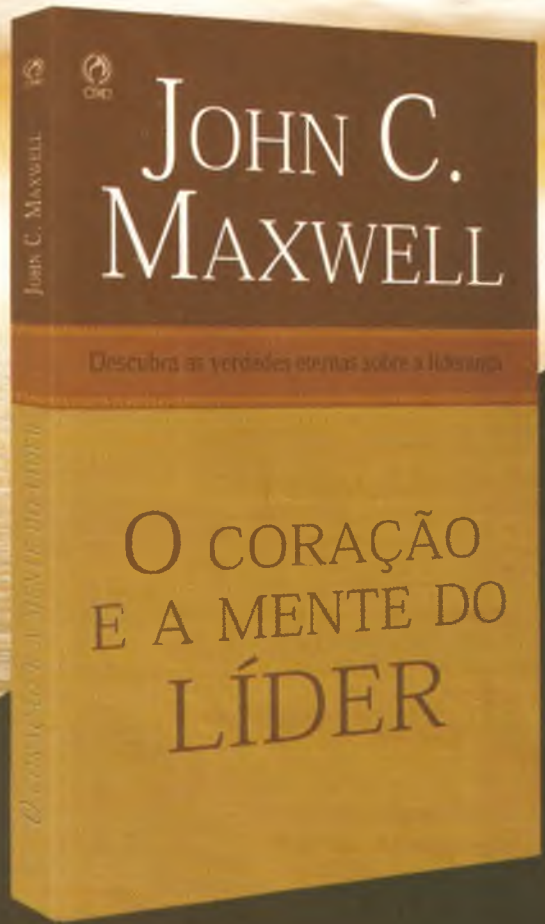
Art. 15º O participante autoriza automaticamente, com sua inscrição, a CPAD a utilizar, editar, publicar e reproduzir por meio de jornais, revistas, televisão, rádio e internet, imagens, conteúdos e outras informações, sem qualquer restrição.

Art. 16º Todos os trabalhos encaminhados a CPAD para participar do Prêmio não serão devolvidos sob hipótese alguma.

Art. 17º A escolha do Professor de Escola Dominical do Ano, bem como o julgamento de casos omissos nesse regulamento, será de inteira responsabilidade da Casa Publicadora das Assembleias de Deus, de forma soberana e irrecorrível.

Art 18º A participação no Prêmio Professor de Escola Dominical do Ano implica a aceitação irrestrita deste regulamento.

Verdades eternas sobre a liderança



O Coração e a Mente do Líder

John Maxwell

"A capacidade de um líder de realizar algo extraordinário para Deus começa em seu coração e em sua mente." – John Maxwell.
Descubra o caminho certo para se tornar um grande homem de Deus, com exemplos que ensinam verdades eternas sobre a liderança.

Cod.: 170618/ 14x21cm / 160 páginas

Em todas as livrarias ou pelos fones
31712723 *Município do Rio de Janeiro*
0800 021 73 73 *Demais localidades*

CPAD 70 anos
Anunciando o Amor de Deus
www.cpad.com.br

OS 1106069

SUAS DÚVIDAS NÃO SERÃO MAIS AS MESMAS!



Quantas vezes temos dúvidas sobre os assuntos bíblicos? Será que nossas perguntas têm respostas? Se formos orientados pelo Espírito Santo ao lermos as Sagradas Escrituras certamente teremos respostas para nossas questões.
Hank Hanegraaff, o renomado autor, trata dos assuntos mais significativos baseados em seus quinze anos de experiência como apresentador de um programa de rádio, onde ele respondia as perguntas intrigantes de seus ouvintes.
Encontre as respostas para suas perguntas e acabe de vez com a suas dúvidas!

10,5x15,5 / 480 páginas

Em todas as livrarias ou pelos fones
31712723 *Município do Rio de Janeiro*
0800 021 73 73 *Demais localidades*

CPAD 70

www.cpad.com.br

Por Getúlio Santos Araújo



OS PASSOS DESIGUAIS DA EDUCAÇÃO SECULAR E CRISTÃ

Há alguns anos, ouço a expressão "educação do futuro". Desde que concluí o magistério, na década de 90, século 20, ou seja, século passado, que as pessoas envolvidas no ensino pareciam preocupadas com essa educação do futuro. "Educação do século 21" era a expressão mais usada. Naquela época, pensei que a chegada do século 21 mudaria tudo; que a escola andaria lado a lado com a sociedade, evoluindo juntas e no mesmo ritmo; que os professores, na maioria, estariam mais qualificados; que os governos intensificariam os investimentos em educação e que os alunos estariam na escola por prazer, para a construção do conhecimento (pois a escola teria evoluído bastante com a sociedade). Visões bastante otimistas, não acha?

Agora, o que vejo é o contrário de tudo que pensei há mais ou menos 15 anos. A escola continua a mesma enquanto a sociedade evoluiu, os professores não se qualificam, os governos não têm investido em educação (e quando o fazem é visando apenas aos índices numéricos), uma vez que a preocupação mais urgente deveria ser com a aprendizagem. E os alunos? Percebi em minha prática pedagógica que eles não buscam na escola construir conhecimentos e muito menos com prazer.

"Talvez eu esteja sendo bastante pessimista, mas penso que a diferença entre a escola e a sociedade sempre irá existir"

A escola representa, para a grande maioria de jovens e adolescentes, mais um lugar de lazer, de encontros com colegas, e jamais um espaço de aprendizagem. Talvez eu esteja sendo bastante pessimista, mas penso que a diferença entre a escola e a sociedade sempre irá existir. Quando alcançarmos a escola que seria o ideal para a sociedade atual, uma escola para o hoje, a sociedade já terá evoluído e a escola não satisfará as necessidades que essa sociedade exigirá. E assim o ciclo continua, sempre o mesmo. Sociedade evoluindo anos à frente da escola e esta sempre no passado.

E quando será que isso vai mudar? Talvez eu não me decepcione tanto quanto me decepcionei com as minhas previsões feitas há mais ou menos 15 anos. Tenho esperanças que, de agora em diante, mesmo que a escola não dê saltos, pelo menos caminhe para evitar que, nesse trajeto, a distância entre sociedade e escola aumente, evi-

tando que a sociedade desapareça da visão da escola. E Isso só será evitado se as forças forem somadas, governos investirem em educação, os professores se qualificarem, a escola inserir-se na sociedade e vice-versa, evitando a disparidade entre ambas.

Educação cristã

E o que dizer da Escola Dominical, onde a maioria das igrejas evangélicas não dispõe de condições mínimas para o seu funcionamento?

A escola secular, se não acompanha a sociedade em avanços e mudanças, pelo menos dispõe de um espaço físico adequado, que são as salas de aula, e alguns recursos com os quais tenta dinamizar as suas aulas como retroprojetor, aparelhos de som, TV, vídeo, DVD, dentre outros. Já em algumas igrejas ainda é comum não encontrarmos um espaço adequado para a realização das aulas. Além disso, ainda encontramos irmãos que são contrários ao uso de alguns aparelhos para realização de uma aula bíblica. As aulas acontecem dentro do templo e não em salas de aula. Se não dispomos de condições mínimas e dos mínimos recursos como quadro-de-giz, giz, papel etc, com certeza demoraremos chegar aos recursos e tecnologias mais modernos.

Vivemos numa sociedade onde as pessoas convivem com tecnologias avançadas, pois o avanço tecnológico

"Essas mesmas pessoas chegam às igrejas e encontram aulas monótonas, carentes de todos os recursos disponíveis"

atinge a todos e as mudanças sociais acontecem numa velocidade muito grande. E a maioria das pessoas, principalmente os jovens, está conectada a essas mudanças. Essas mesmas pessoas chegam às igrejas e encontram aulas monótonas, carentes de todos os recursos disponíveis, do mais simples ao mais avançado. Em grande parte dos casos, isso acontece por falta de visão dos líderes das igrejas, que não estão comprometidos com a causa da educação cristã, que é o ensino da gloriosa Palavra de Deus. Eles deixam as igrejas que o Senhor lhes confiou vivendo na mesmice pedagógica, sem a preocupação de atrair mais pessoas para Escola Dominical, que é uma agência de educação cristã.

Vale ressaltar que se a escola secular, que na maioria das vezes não contribui para uma formação integral do cidadão, necessita de recursos para dinamizar as suas aulas, visando à permanência dos alunos na sala de aula, a Escola Dominical necessita muito mais. Ela contribui para uma formação cristã, que está acima de qualquer outra formação. Primeiro, cresci na graça, depois no conhecimento, esta é a ordem que o Senhor nos dá.

Diante disso, não devemos deixar a Escola Dominical em segundo plano. Os líderes devem investir na mesma para que os frutos sejam colhidos. Gasto com Escola Dominical não é gasto, mas, sim, investimento.

Até quando perderemos para a sociedade? Ela dispõe de "armas" que nós não dispomos.

Não estou aqui querendo que a igreja se enquadre aos moldes da sociedade com seus hábitos e costumes, mas que, enquanto organização social, a igreja possa oferecer àqueles que a frequentam atrativos para que permaneçam e não sintam necessidade de buscar lá fora. Estaremos utilizando as tecnologias a serviço do bem.

Getúlio Santos Araújo é professor universitário, licenciado em Letras pela Universidade do Estado da Bahia, especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, superintendente e professor da Escola Dominical da Asssembleia de Deus em Serrolândia (BA).

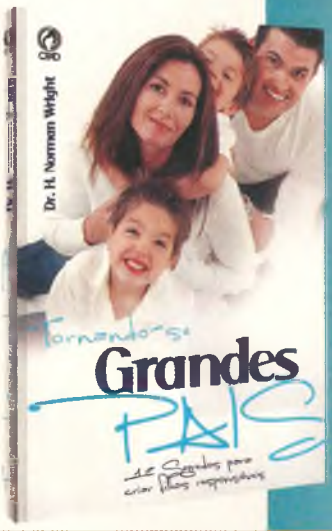




VOCÊ PODE SER A ESPOSA DE UM MARIDO FELIZ

DARIEN B. COOPER

A autora crê firmemente que Deus deseja que a alegria do casamento dure "até que a morte os separe" e apoiou-se em princípios bíblicos para vivenciar isso em seu casamento. São esses princípios que são esposados nesta obra. Esse livro já ajudou um número incontável de mulheres no mundo e fortaleceu inúmeros casais por meio da aplicação das verdades bíblicas por ele defendidas. É uma excelente obra para casais e para líderes que trabalham com aconselhamento de casais.



TORNANDO-SE GRANDES PAIS

DR. H. NORMAN WRIGHT

Autor de mais de 70 livros, terapeuta licenciado e professor de Aconselhamento para Casais, através dessa obra o Dr. Norman Wright ajuda os pais a descobrirem um caminho melhor para amarem os seus filhos – um caminho que é, ao mesmo tempo, bíblico e adequado ao mundo em que vivemos. Ao praticar os princípios que apresenta, os pais podem trazer harmonia aos seus lares, enquanto cumprem o objetivo final que consiste em criar adultos amorosos e responsáveis.



A BATALHA PELA SUA MENTE

LESLIE PARROT

Todos temos ciência de que nossa mente é um verdadeiro campo de batalha, pois nela nascem tanto as boas quanto as más intenções. Ter uma mente renovada é um mandamento bíblico, mas que dificilmente será cumprido se não entendermos o poder do Espírito Santo na caminhada cristã. O livro A Batalha pela sua mente nos mostra como podemos levar cativo o pensamento a Cristo e também o papel da mente santificada em todas as esferas da vida.

Entre Aspas

"A despeito das contínuas perseguições e dos severos castigos, a Igreja crescia sem parar... e era abundantemente regada com o sangue dos mártires".

Trecho do livro *O livro dos mártires* **(CPAD), página 6.**

"Se nos concentrarmos no plano de Deus, Ele fará com que este aconteça".

Trecho do livro *Graça diária para professores* **(CPAD), página 274**

"Cada aspecto da sua vida tem uma ligação com a graça de Deus. Descobrir como comunicar isso de uma forma cativante é o próximo passo. Há poder na sua história. De fato, ela relata o maior milagre que já aconteceu".

Trecho do livro *Permissão para evangelizar* **(CPAD), página 108**

Por José Gonçalves

COMBATENDO A EVASÃO ESCOLAR

PARTE 2

Confira nesta edição a segunda e última parte do artigo, e entenda o que pode fazer para evitar que os alunos abandonem a Escola Dominical

1.O educando

Uma ED, para ser eficaz ,evidentemente necessita possuir uma correta compreensão da importância do educando. Os modelos convencionais de educação colocavam como ator principal no processo educacional a figura do educador. O educando ou aluno era apenas o receptor do conhecimento ou conteúdo que eram despejados nele. Com o passar dos anos, se verificou a anomalia desse processo. O educando passa agora a ser o ator principal da educação. Mas, há uma coisa que devemos prestar bem atenção nesse pensamento. As teorias em voga hoje em dia que exaltam a figura do educando mais do que a do educador estão impregnadas de conceitos anticristãos. A ideia é que o homem é um ser produto da evolução das espécies, destituído de valores espirituais e até mesmo morais. A sua vida será construída por ele mesmo e, por isso, o educador precisa ter muito cuidado para não interferir ou interferir o mínimo possível nesse processo. É aí que os princípios religiosos se tornam uma ameaça para esse modelo educacional. O homem deve ser educado tomando por base apenas fundamentos humanistas e, quando quiser, se quiser, adotará valores espirituais que julgar necessários. É por isso que o ensino e símbolos religiosos estão sendo suprimidos do processo educacional.

Feita essa observação, devemos, a bem da verdade, dizer que o aluno merece atenção especial. Quando observo que uma ED está agonizando, logo verifico que ali não se possui uma compreensão correta do papel do educando. O aluno é negligenciado ou esquecido. Isso pode ser visto na estrutura arquitetônica de nossas igrejas, que muitas vezes não possuem salas de aulas adequadas para os alunos. Em muitos casos, porque não se acha isso importante. No outro lado, está a falta de preparo adequado por parte dos professores.

2. O educador

Antonio Vieira, famoso escritor do século 17, fez uma pergunta para em seguida responder. Após analisar a parábola do Semeador, Vieira conclui que a razão da semente não frutificar em determinados tipos de solos não foi culpa de Deus. De quem seria então a culpa? "Sendo pois certo de que a Palavra divina não deixa de frutificar por parte de Deus; segue-se que ou é por falta do pregador, ou por falta dos ouvintes. Por qual será? Os pregadores deitam a culpa aos ouvintes, mas não é assim. Se fora por parte dos ouvintes, não fizera a Palavra de Deus muito grande fruto, mas não fazer nenhum fruto, e nenhum efeito, não é por parte dos ouvintes. Provo. Os ouvintes ou são maus ou são bons: se são bons, faz neles grande fruto a Palavra de Deus; se são maus, ainda que não faça neles fruto, faz efeito (...) Supostas estas duas demonstrações; suposto que o fruto e efeitos da Palavra de Deus, não fica, nem por parte de Deus, nem por parte dos ouvintes, segue-se por conseqüência clara que fica por parte do pregador. E assim é. Sabeis, cristãos, porque não faz fruto a Palavra de Deus? Por culpa dos pregadores. Sabeis, pregadores, porque não faz fruto a Palavra de Deus? Por culpa nossa" (Antonio Vieira, Sermão da Sexagésima, Ed. Lelo & Irmãos, Porto, Portugal).

Se trocássemos a palavra "pregador" por "educador" ou ainda "pastor", dava no mesmo. Muitas escolas dominicais não funcionam por culpa dos pastores. Lógico que isso é uma exceção, mas é uma verdade. Se o pastor não acompanha a ED, como ele irá fazer uma correta avaliação das classes? Como ele saberá que professor necessita ser reciclado ou até mesmo substituído? Se o pastor acompanha de perto o desenvolvimento de sua ED, ele terá condições de por à frente do trabalho um superintendente de ED à altura. Já substituí colegas em igrejas que, mesmo sendo homens sem muita cultura, demonstravam um grande cuidado com a ED. O resultado era uma Escola Dominical bem assistida. Se o obreiro não demonstra essa interação com a igreja e a ED, então ele terá como frequência na Escola Dominical apenas Pedro, Tiago e João.

José Gonçalves é pastor em Teresina (PI), escritor e comentarista das Lições Bíblicas de jovens e alunos.

Profecias na Igreja

Dinâmicas para a fixação do tema do trimestre e sugestões também para outras faixas etárias

JOVENS E ADULTOS

PROFECIA E MISTICISMO

Infelizmente, ainda há muitos cristãos que praticam simpatias acreditando não ser "nada demais". Eles não passam por debaixo de escadas, não deixam o chinelo virado para baixo etc. Precisamos permanecer vigilantes quanto às sutilezas de Satanás. Não podemos permitir que o Inimigo faça abrigo em nossas vidas com essas crendices.

Material: Isopor (placa ou bola), agulhas e tiras de papel.

Objetivo: Ficar alerta quanto às sutilezas de Satanás.

Procedimento: Escreva nas tiras de papel as seguintes frases:

"Não passo por debaixo de escada jamais, dá azar";

"Não deixar o chinelo virado ao contrário, pois chama a morte";

"Quebrou o espelho, sete anos de azar";

"Dê uma olhadinha no horóscopo, sempre tem alguma coisa que dá certo";

"Copo d'água com olho de boi e atrás da porta espanta mal olhado";

"Para as crianças aprenderem a falar cedo, dê um copo com água da primeira chuva do ano";

"Para o cabelo crescer rápido, corte em dias de lua crescente";

"Não comer carne vermelha na Semana Santa";

"Visitar o túmulo do ente querido no dia de finados";

"Deixar a Bíblia aberta no Salmo 91 para afugentar Satanás e seus demônios", etc.

Depois, fixe as tiras nas agulhas. À medida que for lendo as frases, retire a tira e finque a agulha por completo no isopor.

Explique aos alunos que muitos servos de Deus permitem que o Inimigo entre em suas vidas sorrateiramente, acreditando em coisas absurdas ou fazendo por brincadeira. Não se deve brincar com o misticismo. O servo de Deus, separado para a obra do Senhor, não pode confiar e nem praticar simpatias. A simpatia é uma arma que Satanás usa sutilmente para entrar em nossas casas.

Peça aos alunos para observarem o isopor. Eles perceberão que as agulhas não aparecem por fora, mas sabemos que elas estão ali. "Abra" o isopor. Eles perceberão o estrago feito pelas "simpatias".

Precisamos permanecer igilantes, quanto às sutilezas e Satanás. Não permita que o imigo entre em sua casa.







PROFETAS

Profeta é aquele que fala sobre aquilo que está por vir ou adiante, um proclamador ou intérprete da revelação divina. A divisão de profetas maiores e menores no AT é uma referência apenas ao tamanho desses livros. O Senhor Deus usa conforme quer. A mensagem é revelada segundo a vontade de Deus e não a do profeta.

Material: Cartolina e caneta hidrográfica.

Objetivo: Saber que todos são iguais perante o Senhor

Procedimento: Escreva o nome dos profetas nas tiras de cartolina (Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias, Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel). No quadro-de-giz desenhe uma tabela. Na primeira coluna, escreva "Profetas Maiores", na segunda, "Profetas Menores".



Distribua as tiras com os nomes dos profetas aos alunos. Depois, solicite que eles fixem no quadro os nomes de acordo com a classificação. Mas, antes de colar, eles devem explicar o porquê de tal classificação.

Após a atividade, explique aos alunos que para o Reino de Deus não existe grau de importância. Os profetas foram classificados como maiores e menores por motivos de volume de páginas (conteúdo). Todos são iguais perante o Senhor. Ninguém é mais importante que o outro. Observação: essa atividade deve ser feita no início da aula.

OS FALSOS PROFETAS

Atualmente tem crescido o número de homens e mulheres que dizem serem profetas, mas não passam de enganadores. Eles levam as pessoas a acreditarem em profecias que não vêm de Deus. Precisamos estar vigilantes para não cairmos nas garras desses embusteiros.

Material: Tecido TNT, estalinhos, tiras de papel ofício e imagens de bombas.

Objetivo: Alertar que devemos ser cuidadosos com as profecias.

Procedimento: Nas tiras de papel escreva os seguintes nomes: Ágabo; Hananias; Zedequias; Jeremias; filho de Quenaana; Elias; A batalha do Armagedom já ocorreu; Deus revelou o quinto evangelho.

Em seguida, dobre as tiras e fixe na parte da frente das "bombas". Dobre o tecido (TNT) quatro vezes. No verso das "bombas", com os falsos profetas e falsas profecias, cole uma porção de estalinhos. Depois, fixe as "bombas" no tecido verde (formando um campo minado).



Escolha alguns alunos para serem os "soldados". Eles devem ler o bilhete escrito nas bombas e dizer se é falso ou verdadeiro (o profeta ou a profecia). Depois da resposta, ele pisará na bomba. Se o aluno estiver errado, a "bomba" "explodirá", pois tem estalinhos debaixo dela. Resposta correta, a "bomba" é desativada.

Explique aos alunos que Jesus disse que nós conhecemos um falso profeta pelos seus frutos (Mt 7.15-20). Se alguém ensina a verdadeira doutrina e vive uma vida de acordo com essa doutrina, ele é um homem de Deus. Do contrário, ele é falso profeta.

MINISTÉRIO PROFÉTICO

Deus sempre cumpre as Suas promessas. No Antigo Testamento, podemos ler várias referências sobre o nascimento do Messias. O profeta Isaias é conhecido como o profeta messiânico, pois foi ele quem nos forneceu a descrição mais completa da história, missão, títulos e características de Cristo. O Novo Testamento é o cumprimento das promessas feita no primeiro livro (Gn 3.15).

Material: Duas folhas de papel pardo, canetas hidrográficas e fita adesiva.

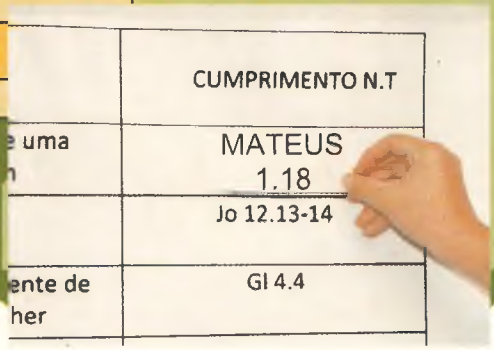
Objetivo: Saber que as promessas bíblicas se cumprem.

Procedimento: Divida as folhas de papel pardo em três colunas. Na primeira coluna, escreva a palavra "profecia". Na segunda, escreva "fato" e, na terceira, "cumprimento". Confira o modelo. Nas tiras de cartolina, escreva: "Entrada triunfal"; "Mateus 1.18"; "Gênesis 3.15"; "Mateus 1.1"; "Local de nascimento"; "Isaías 53.7"; "Mateus 27.38"; "Seria golpeado e cuspido"; "Marcos 14.65"; "Zacarias 11.13"; "Mateus 27.6-7".

Divida a classe em dois grupos e escolha um líder. Os alunos deverão completar as lacunas corretamente, colando as tiras com as respostas. Vence a equipe que completar primeiro e corretamente o quadro.

PROFECIA	FATO	CUMPRIMENTO
Is. 7.14	Nasceria de uma virgem	
Zc 9.9		Jo 12.13-14
	Seria da semente de uma mulher	Gl 4.4
Is 9.7	Seria o herdeiro do trono de Davi	
Mq 5.2		Mt 2.1
	Permaneceria em silêncio quando acusado	Mt 26.62-63
Is 53.4-5	Seria crucificado com os pecadores	
Is 50.6		

Comente com os alunos que todas as profecias proferidas pelos profetas de Deus no Antigo Testamente acerca do Salvador se cumpriram. Da mesma maneira, todas as profecias que estão descritas no livro do Apocalipse também se cumprirão. Jesus voltará e levará a Sua Igreja para as Mansões Celestiais. Jesus em breve voltará!



A MISSÃO PROFÉTICA DA IGREJA



"A grande comissão é a sublime expressão da soberana vontade de Deus e a razão da vinda de Cristo – a salvação do homem. Jesus, ao iniciar o Seu ministério, convocou discípulos, preparou-os por cerca de três anos, capacitou-os para continuar a tarefa que Ele iniciara. A obra de Cristo não findou com a Sua morte, ou com a Sua ascensão ao Céu. Muito pelo contrário, sua morte consumou o plano de Deus e ao ressurgir Cristo tornou-se vivificador e cabeça daquela que veio a ser sua representante entre os homens – a Igreja" (*Manual de Missões: Estratégias e métodos para vencer os desafios missionários de hoje*, CPAD, pág. 43).

Material: três metros de elástico largo e bombons

Objetivo: Compreender a verdadeira missão profética da Igreja.

Procedimento: Escolha duas pessoas da classe e entregue a cada um deles 1,5 metro de elástico. Eles devem amarrar as pontas formando um círculo. O restante da classe deve permanecer sentado.

Cada aluno deve pegar pela mão uma pessoa que está sentada e levá-la até o círculo. Vence aquele que conseguir colocar mais participantes dentro círculo. Aproveite e entregue o prêmio (bombons) aos vencedores.

Explique aos alunos que, para ser vencedor, o "líder" deveria ser rápido em sua busca. Comente que, da mesma forma que eles agiram rapidamente para ganhar um brinde, assim devemos agir na missão profética da Igreja: correr para buscar as vidas que estão se perdendo.

Talvez alguém questione acerca do porquê de trabalhar na Grande Comissão, pois afinal ele não estava lá quando os 12 foram chamados. Explique que discípulo é todo aquele que recebe Jesus como Salvador, é bati-

MATERNAL E JARDIM



do a

LIVRO DO PAPAI

Graças a Deus por um novo trimestre, o terceiro do ano. Com certeza, você pode afirmar: "Ebenézer, até aqui nos ajudou o Senhor". Neste trimestre, no segundo domingo do mês de agosto, teremos o Dia dos Pais. É importante que as crianças confeccionem uma lembrancinha e orem, agradecendo a Deus pela vida do papai. Apresentamos uma sugestão que não custa caro, e que você poderá realizar com as crianças do Maternal e do Jardim.

Justificativa: Os pais gostam e sempre esperam receber uma lembrança da Escola Dominical no seu dia.

Objetivo: Homenagear os pais e mostrar às crianças que Deus ordena que os filhos devem honrar e obedecer aos pais.

Material: Tinta guache (cores variadas), avental para pintura (você poderá improvisar utilizando alguns sacos plásticos), cola, régua, tesoura, papel ofício, pincéis e retângulos de papelão (40 cm x 20cm).

Atividade: Pegue dois pedaços de papelão e dobre-os ao meio, formando um "livro". Coloque os aventais nas crianças para que elas não sujem a roupa. Em seguida, distribua a tinta guache e os pincéis para que pintem as faces internas dos dois livrinhos de cores diferentes. Utilize a cola para colar um "livro" no outro. Depois, peça às crianças que pintem as palmas das mãos com o guache e, em seguida, carimbem na capa e na contracapa do "livro", enfeitando as mesmas. Para finalizar, cole em cada página um retângulo de papel ofício e peça que as crianças façam um desenho para o papai, em cada página. As crianças do primário poderão copiar alguns versículos ou criarem algumas frases para os pais. Caso você deseje, embale o "livro" em papel celofane transparente.



PRIMÁRIOS



A IGREJA É...

Professor, neste terceiro trimestre, as crianças da classe de Primários vão ter a oportunidade de estudar a respeito da igreja, a Casa de Deus. Somos privilegiados, pois Deus está nos concedendo à oportunidade ímpar de ensinar um tema tão relevante como este. O objetivo é fazer com que as crianças aprendam que a igreja é um lugar especial onde Deus se faz presente. Desejamos que cada lição venha edificar a sua vida e a de seus alunos, e que eles possam declarar como o salmista: "Alegrei-me quando me disseram: Vamos à Casa do Senhor!".

Justificativa: Muitos já não têm mais a igreja como a Casa de Deus, existe muita irreverência. Por isso, as crianças precisam aprender que a igreja é um lugar especial.

Objetivo: Compreender que a igreja é a Casa de Deus.

Material: folha de papel ofício, folhas de papel pardo e canetinha hidrocor.

Atividade: Sente-se em círculo com as crianças no chão da classe. Converse com elas explicando o significado da palavra reverência. Depois, pergunte aos alunos o que eles consideram falta de reverência. Vá anotando tudo em uma folha de papel pardo. Depois, mostre que precisamos ter reverência na Casa de Deus, pois a igreja é um lugar especial. Em seguida, peça que os alunos, em dupla (depende do número de alunos de sua classe), utilizando as folhas de papel ofício e as canetinhas, confeccionem pequenos cartazes sobre o que a igreja é. Utilize os cartazes para enfeitar a classe durante o trimestre. Exemplos de cartazes (frases):

"A igreja é a Casa de Deus".

"A Casa de Deus é lugar de curas".

"A Casa de Deus é lugar de perdão".

"A Casa de Deus é lugar de louvor e adoração".

"A Casa de Deus é lugar de alegria".

"Na Casa de Deus, há salvação".

"Na Casa de Deus, ouvimos a Palavra de Deus".

JUNIORES

A BÍBLIA É...

O tema do trimestre da revista de Juniores é *"Em que acreditamos"*. O objetivo das lições é levar os juniores a conhecerem as principais doutrinas da nossa fé. As crianças também precisam de doutrinas, pois estamos vivendo tempos trabalhosos, onde muitas heresias têm sido disseminadas. As crianças precisam conhecer o que a Bíblia ensina sobre Deus, Jesus Cristo, Céu, inferno etc. Precisam explicar no que crêem e porque crêem, por isso, para auxiliá-lo a alcançar os objetivos propostos na sua revista, sugerimos uma dinâmica que poderá ser utilizada na primeira aula.

Justificativa: Muitos, na atualidade, têm a Bíblia apenas como um livro, todavia as crianças precisam saber que ela não é somente um livro como os demais, ela é a inerrante Palavra de Deus.

Objetivos: Compreender que a Bíblia é o Livro de Deus.

Material: Caixa de presente, quadro-de-giz, giz e cartões com os seguintes desenhos: espada, fogo, mel, lâmpada, martelo, semente, água.

Atividade: Providencie a caixa de presente e os cartões com os desenhos: espada, fogo, mel, lâmpada, martelo, semente e água. Coloque os cartões dentro da caixa. Peça que os alunos fiquem em círculo. A caixa deverá passar de mão em mão. Quando você disser "pare", a criança que estiver com a caixa na mão deverá abrir a mesma e pegar um cartão. Peça que ela, utilizando apenas gestos, mímica, diga para a turma o que está no cartão. Se as crianças não conseguirem acertar, o aluno deverá desenhar no quadro-de-giz. Conclua a atividade fixando os desenhos no quadro-de-giz e explicando que a Palavra de Deus é como o martelo que esmiuça a penha (Jr 23.9); como uma lâmpada que ilumina os nosso caminhos (Sl 119.5); como o mel (Sl 119.103) etc. Explique que devemos ler e obedecer tudo o que a Bíblia diz.



A ASSINATURA DE DEUS

Neste trimestre, o tema da revista de Juvenis é "*Fundamentos da nossa fé*". O objetivo das lições é ensinar aos jovens as principais doutrinas bíblicas que fundamentam a fé cristã. Você estará ajudando a construir alicerces sólidos. Para auxiliá-lo a alcançar os objetivos propostos, sugerimos duas dinâmicas que poderão ser utilizadas na primeira e na segunda aula.

Justificativa: Muitos adolescentes, influenciados pela Teoria da Evolução, passam a ter dúvidas a respeito da existência de Deus.

Objetivo: Conscientizar os jovens de que Deus é único e verdadeiro.

Material: Folhas de papel pardo e lápis.

Atividade: Estenda a folha de papel pardo no chão da sala. Sente-se com os alunos ao redor da folha. Peça que cada aluno assine o nome na folha. Depois que todos tiverem assinado, observe com os alunos cada assinatura. Diga que cada um tem um jeito próprio de assinar o nome. Algumas assinaturas são bem grandes, outras pequenas; umas mais elaboradas, outras mais simples (faça as considerações que achar necessárias). Alguns assinaram no cantinho da folha, outros no meio. Segundo os especialistas, nossa assinatura reflete nosso temperamento e personalidade. Alguns são mais tímidos, outros mais descontraídos. Depois, pergunte aos alunos: "Deus tem uma assinatura? Como podemos ver a assinatura de Deus?". Ouça os alunos com atenção. Explique que podemos ver a "assinatura" de Deus através de Suas obras (Sl 111.13; Rm 1.20). Deus pode ser visto através da Sua criação. Ele é real, nos ama e se preocupa conosco. Deus é o Todo-Poderoso (Jr 32.17), a Sua "assinatura" reflete todo o Seu poder e glória.



QUEM É JESUS

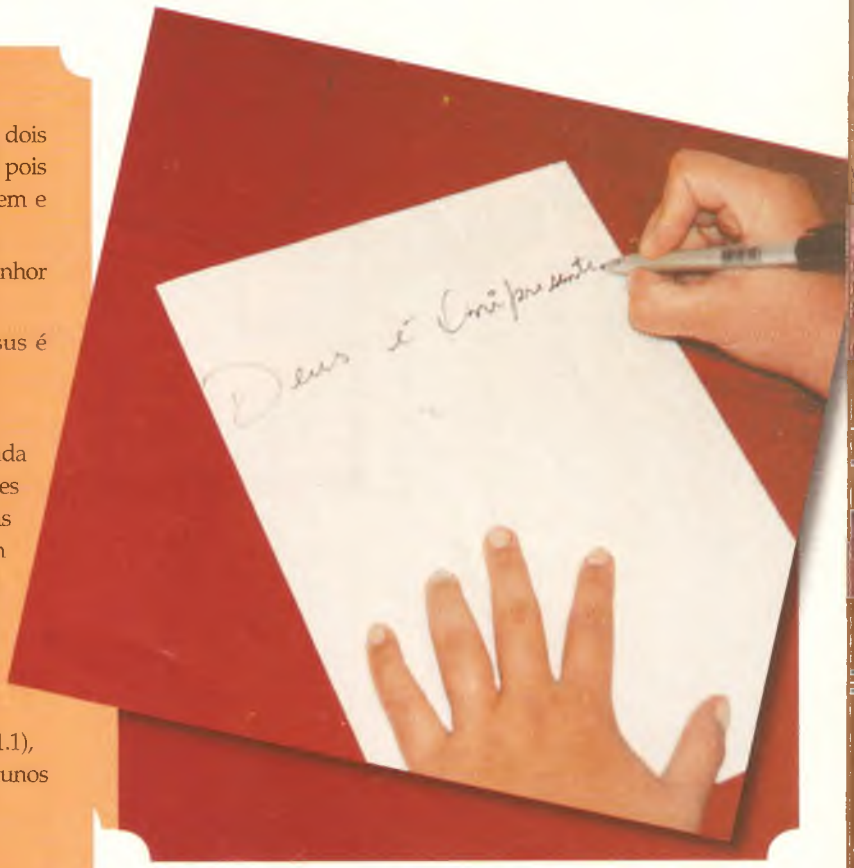
Professor, sugerimos esta dinâmica para a lição número dois de Juvenis. Utilize-a depois de concluir os tópicos da lição, pois você poderá estar fazendo uma avaliação da aprendizagem e reforçando o ensino.

Justificativa: Alguns jovens acreditam na pessoa do Senhor Jesus, porém não crêem nEle como Deus.

Objetivo: Conscientizar os adolescentes de que Jesus é Deus.

Material: Quadro-de-giz, folhas de papel ofício, caneta.

Atividade: Divida a turma em grupos. Entregue para cada grupo uma folha de papel ofício. Explique aos alunos que eles devem, em grupo, relacionar na folha de papel cinco coisas que Jesus fez ou falou que provam que Ele é Deus e não um homem comum. Depois que todos terminarem, reúna os jovens novamente formando um único grupo. Em seguida, peça que um aluno de cada grupo leia a relação em voz alta. Faça algumas considerações caso seja necessário. Conclua a dinâmica explicando que a Bíblia afirma que Jesus é Deus e tem todos os atributos divinos: Jesus é eterno (Jo 1.1), onipresente (Mt 18.20), onisciente (Mt 17.27). Leia com os alunos as referências.



Por Alexandre Coelho

Subsídios para O Ministério Profético na Bíblia



Lição 1

O ministério profético no Antigo Testamento

Deus se valeu de diversos tipos de pessoas para demonstrarSua vontade neste mundo, e por meio desta revelação também fez com que essa vontade pudesse ser cumprida. Dentre essas pessoas, observadas na história do Antigo Testamento, vemos as figuras dos sacerdotes, que falavam a Deus em nome dos homens; os juízes, que traziam livramento ao povo de Deus em momentos de angústia; os reis, que eram escolhidos por Deus para governar de acordo com seus preceitos, e os profetas, que falavam em nome de Deus aos homens.

Diversos homens foram profetas, entre eles Abraão, Moisés e Samuel. Não eram apenas homens que ouviam Deus e executavam sua vontade, mas pessoas de oração e temor a Deus. Esses homens aprenderam a ouvir a voz de Deus em oração. Mais que falar em nome de Deus, estavam acostumados a falar com Deus.

A predição. Entre as formas com que os profeta eram usados por Deus vemos a predição. Não era a única, tendo em vista que no Antigo Testamento, falar sobre o futuro era uma das maneiras com que Deus comunicava seus desígnios. Pela predição, Deus não apenas dizia o que estava para acontecer, mas indicava também se estava satisfeito com o comportamento da nação inteira ou de indivíduos isoladamente. Em alguns casos, por meio da predição, Deus deixava claro que o destino de indivíduos ou da nação repousava nas respostas que eles dariam às palavras de Deus.

A justiça como conteúdo da mensagem profética. Diversos profetas clamaram para que a justiça fosse realizada, mesmo entre os homens, que de tão afastados de Deus que estavam, oprimiam seus semelhantes e descuidavam de suas obrigações sociais (Is 26.10; 46.12; 59.4; 59.15). Jeremias diz acerca da possibilidade de perdoar o pecado da nação: "Dai voltas às ruas de Jerusalém, e vede agora, e informai-vos, e buscai pelas suas praças, a ver se achais alguém ou se há um homem que pratique a justiça ou busque a verdade; e eu lhe perdoarei. (Jr 5.1)" Mostra-se, portanto, nesse contexto, que profetizar era também clamar por justiça, e que Deus se importava com a forma com que os homens tratavam-se uns aos outros e de que forma a justiça era feita ou não.

A vida como modelo. O profeta também poderia transmitir a mensagem que Deus lhe dera utilizando sua própria vida, como foi o caso de Oséias. Para demonstrar a falta de fidelidade por parte do povo, Deus o comparou com a esposa de Oséias, que diversas vezes saiu de casa para se prostituir. O profeta, como representante de Deus, deveria ter uma vida inatacável, pois assim sua mensagem coincidiria com sua forma de viver. ●

Lição 2

A natureza da atividade profética

Quando se fala acerca da natureza da profecia, tem-se a ideia de espécie, qualidade da profecia. Deus preocupou-se em manifestar sua vontade de forma clara, e para isto, utilizou seus servos, os profetas, com uma mensagem clara e objetiva. Não há que se duvidar da procedência das palavras de Deus por meio dos profetas.

A profecia, mais que uma predição do futuro, é uma forma de comunicação. Deus utilizou meios de comunicar seus planos, como sonhos, ou a contemplação de visões. Eram formas de Deus fazer saber aos profetas algo que só pela revelação especial poderia dispor, e não por meios humanos convencionais.

A declaração oral e direta. A oralidade em Israel sempre foi tratada de forma muito séria. Basta dizer que Deus ordenou que o seu povo ouvisse e transmitisse aos seus descendentes os preceitos da lei: "Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder. E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te", Dt 6.4,7.

Deus dialogava com seus profetas, e essas conversas eram registradas de forma que pudéssemos entender a importância dessas mensagens.

Figuras e símbolos. Para que sua mensagem fosse entendida, Deus utilizou também, na comunicação por meio de seus profetas, figuras e símbolos para chamar a atenção do seu povo. Era uma forma de confirmar uma mensagem, reforçando-a aos olhos de seus ouvintes. Abraão era profeta, e Deus, quando lhe disse que seria pai, levou-o para olhar as estrelas do céu e lhe disse que sua descendência seria incontável. Para Davi, Deus usou um Natã contando a história de um homem pobre que tivera sua única ovelha morta por um homem rico.

É preciso que tanto o profeta quanto o ouvinte tenham sempre discernimento sobre esses sinais, para que não entendam coisas diferentes das que Deus pretendia comunicar. Em muitos casos, as figuras e símbolos reforçavam aquilo que Deus estava falando, e eram recursos adicionais ao entendimento da mensagem, e não a fonte da mensagem pela qual os ouvintes deveriam se pautar.

É preciso dizer também que o ato de entrega de uma profecia, de Deus para o profeta, não implicava a ausência da consciência. O profeta não ficava fora de si, como se não pudesse controlar seus sentidos e perceber o que realmente acontecia em torno de si, mas estava consciente, dirigido pelo Espírito de Deus.●

Lição 3

As funções sociais e políticas

Para aqueles que entendem que Deus importa-se apenas com nosso bem-estar espiritual, a profecia demonstra que Ele dá valor à forma com que a justiça social é praticada entre os homens, e principalmente entre aqueles que dizem ser seus servos. Nesse aspecto, Ele utilizou até mesmo os profetas para clamarem por justiça e equidade, pois o próprio povo de Deus esqueceu-se de que a Lei dada por Deus regulava não apenas o relacionamento entre o homem com Deus e consigo mesmo, mas igualmente regulava o relacionamento do homem com seu próximo.

Os profetas, como emissários de Deus, tomavam parte ativa na sociedade e na política, servindo muitas vezes como conselheiros. Samuel, o profeta, julgava o povo em suas demandas, mostrando que ser profeta era ter um senso crítico muito correto em relação às questões terrenas, dirigido por Deus e de forma muito ética. Isto é tão sério que dava a Samuel uma importância muito grande entre o povo, a ponto de, por ocasião de sua velhice, o povo pedir que um rei lhes fosse dado, pois os filhos de Samuel não andavam como ele diante do Senhor.

À medida que tempo foi passando, os profetas foram ficando à margem da sociedade, pelo fato de os reis aos poucos afastarem-se de Deus e detestarem ouvir as palavras do Senhor. Ainda assim, Deus utilizou seus servos para clamarem por justiça.

Em nossos dias, destacamos duas fontes de reclamações por igualdade: uma, política, com fins de implantar uma ideologia onde não haja propriedades pessoais, que tudo seja comum a todos e que o Estado se encarregue de exercer a justiça social, e outra fonte, a divina, que nos ordena a agir de forma justa em todas as nossas relações, lembrando-nos sempre dos preceitos divinos. A diferença entre essas duas correntes reside no fato de que a primeira busca colocar o Estado acima de tudo, inclusive de Deus, buscando políticas que tratem de minorar a fé, limitar os cultos e exercer uma pesada vigilância contra as igrejas. No caso dos profetas, estes se levantavam para reclamar das relações sociais entre os homens, tendentes à injustiça, e alertavam para a iminência do julgamento divino como uma das conseqüências de uma política ímpia e de uma justiça comprada.

Geralmente, aqueles que se levantam para pedir direitos, ou para exigir que os direitos existentes sejam cumpridos, costumam ser mal vistos, como se quisessem fazer revoluções, mas quando essas cobranças partem do próprio Deus, há que se dizer que algo está errado. E nesta lição, a profecia é apresentada como uma forma de Deus exigir que a Justiça seja feita entre o seu povo, como um modelo ético adequado para aqueles que hão de herdar o Reino de Deus ●

Lição 4

Profecia e misticismo

A profecia é transmitida por um canal humano, o profeta. Deus enviará sua mensagem para ser entregue por homens e para homens. Neste aspecto, é necessário que tanto a igreja quanto o profeta entendam as diferenças entre ser usado por Deus e se usar em nome de Deus. Profetizar não é jogar com a sorte, esperando que Deus faça o que Ele não disse que iria fazer. O profeta deve ser um canal de bênçãos para a igreja e um servo de Deus, e não um adivinho nem mentiroso, como foram muitos que se diziam profetas nos tempos bíblicos, e que por causa de seus pecados, foram exterminados. Lembremo-nos de que as nações que cercavam Israel foram destruídas pelo Senhor por diversos pecados, e entre eles, o de adivinhação do futuro, feitiçaria e consulta a espíritos. Da mesma forma, como os padrões de Deus não mudaram e a humanidade continua buscando essas práticas condenadas por Deus, precisamos estar atentos para não ser enganados e não confundir profecia com misticismo.

Profeta não é adivinho. Quem recebe de Deus uma mensagem profética não deve ser confundido com um adivinho, nem pode agir como um. Profetas devem falar quando Deus mandar, e calarem-se quando Deus assim ordenar também. Adivinhos geralmente são pessoas compradas, que falam mentiras em prol do dinheiro que poderão ganhar. Motivados pela ganância, tentam predizer o futuro através de interpretação de sonhos, leitura de cartas e outros meios que impressionam os incautos. Nos tempos antigos, essa prática era feita observando-se o fígado de animais, olhando para as nuvens e para o movimento das aves no céu, conforme mudavam o curso de seus vôos. A ignorância do homem sem Deus fazia com que observassem até os irracionais para decidirem sobre seu futuro. Não é isto que Deus deseja para os que são chamados a profetizar em seu nome.

Pelos frutos os conhecereis. Nem sempre é fácil reconhecer a procedência de certas manifestações, e entre elas, a profecia. Por isso, muitos falsos profetas acham guarida em congregações desavisadas, ávidas de sinais e prodígios e pouco interessadas na Palavra. Frutos são o resultado da natureza, da espécie de cada ser. Os frutos de um falso profeta serão conhecidos não apenas pela forma com que vive, mas pelo resultado de suas profecias. Da mesma forma que o fracasso das previsões feitas pelos adivinhadores dos tempos bíblicos identificavam sua ruína, o mesmo se dará com quem fala em nome do Senhor sem que o Senhor tenha falado.

O maior interessado em confundir a mensagem de Deus é o Diabo, e ele pode se valer de meios que confundam os servos de Deus, como instigar a prática do misticismo dentro das igrejas. Para que isto não ocorra, é preciso que estejamos atentos e julguemos essa prática de forma rigorosa, para que o rebanho do Senhor não seja desviado do caminho traçado por Deus.●

Lição 5

A autenticidade da profecia

A profecia, como já foi dito, não trata apenas de predições sobre o futuro, mas também fala das questões sociais da humanidade. No aspecto preditivo, tendo em vista o plano da Salvação, Deus sinalizou em diversas profecias que enviaria ao mundo o Salvador da humanidade, Jesus. E nesse aspecto, podemos fazer uma análise da autenticidade da profecia quando olharmos para os eventos que marcaram a vinda de Jesus, seu ministério terreno e sua obra, comparando-os com as profecias que descreviam esses fatos. Isto deve nos remeter à autenticidade da profecia: sendo ela divina, Deus zela por cumprir seus planos na história, deixando-nos os sinais que demarcariam o cumprimento de sua vontade. Esta também é uma das formas com que consideramos uma profecia como sendo divina: seu cumprimento mostra que não veio do homem, mas do próprio Deus.

Se uma profecia é autêntica, se vem da parte de Deus, ela deve ter um cumprimento na história. O passar do tempo apenas reforça a expectativa do que Deus disse que ia acontecer. No tocante à pessoa de Jesus, a Bíblia fala:

- Que Ele seria descendente de Abraão (Gn 12.3, cumprido em Mt 1.1: "Livro da geração de Jesus Cristo, Filho de Davi, Filho de Abraão").
- Por ocasião de sua morte, nenhum de seus ossos seria quebrado, como era o costume nos casos de crucificação, quando a pessoa que estava na cruz tinha suas pernas quebradas para morrer mais rápido (Êx 12.46, cumpridos em Jo 19.32,33: "Foram, pois, os soldados e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele fora crucificado. Mas, vindo a Jesus e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas").
- Ele seria tido por profeta (Dt 18.15, cumprido em Mt 21.11: "E a multidão dizia: Este é Jesus, o Profeta de Nazaré da Galiléia").
- Jesus deveria ser descendente de Boaz e Rute (Rt 4.12-17, Lc 3.23,32.).
- Até as crianças lhe prestariam louvor (Sl 8.2, cumprido em Mt 21.15-16: "Vendo, então, os principais dos sacerdotes e os escribas as maravilhas que fazia e os meninos clamando no templo: Hosana ao Filho de Davi, indignaram-se e disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse: Sim; nunca lestes: Pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor?").
- O Messias seria golpeado na face (Lm 3.30, cumprido em Jo 18.22: "E, tendo dito isso, um dos criados que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim respondes ao sumo sacerdote?").

Estas são algumas das muitas predições relatadas acerca de Jesus. Tanto seu pronunciamento quanto seu cumprimento encontram-se nas Escrituras.●

Lição 6

Profetas Maiores e Menores

Como já é sabido, a designação profetas maiores ou menores refere-se a extensão de seus escritos. Aqui trataremos dos profetas menores e suas mensagens.

Oséias foi o único dos profetas menores oriundo do Reino do Norte, Israel, e denunciou idolatria e a perversidade de seu povo. Ele comenta de seu povo: "semearam ventos e segarão tormentas" (Os 8.7). Ele termina seu livro com a promessa de que o povo retornaria para Deus. *Joel* trata do dia do juízo que estava para vir, mas fala também do derramar do Espírito Santo e da certeza de livramento do Senhor para os que o buscassem: "E há de ser que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (Jo 2.32). *Amós* fala da glória futura ainda destinada para o Reino de Davi, que seria restaurado, mas deixa claro à nação que não queria se arrepender: "Prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus" (Am 4.12). *Obadias* fala da condenação e do fim dos edomitas, descendentes de Esaú, povo que sempre se opôs aos israelitas. Nos dias de Jesus, o descendente edomita que estava no poder era Herodes, mas depois do ano 70, deixaram de existir. *Jonas* é o profeta enviado por Deus que não queria que sua profecia surtisse efeito, e mostra a misericórdia de Deus para com toda a sua obra. *Miquéias* trata do juízo vindouro contra Israel e Judá, mas fala também do nascimento de Jesus Cristo em Belém de Judá (Mq 5.2). *Naum* fala da condenação de Nínive. Deus já tinha advertido essa cidade com Jonas, e aquela geração se arrependeu de seus pecados, mas as próximas mantiveram suas práticas ruins, apesar da misericórdia do Senhor. "O Senhor é bom, uma fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam nele" (Na 1.7). *Habacuque* mostra que a nação de Judá seria invadida, mas deixa claro que um dia, a glória do Senhor encheria toda a terra, como as águas enchem o mar: "Mas o justo, pela sua fé, viverá" (Hc 2.4). *Sofonias* era profeta nos dias de Josias, e disse: "Darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do Senhor, para que o sirvam com um mesmo espírito" (Sf 3.9). *Ageu* foi um dos profetas que chamou a atenção para a necessidade de colocarem a reconstrução do templo como uma da prioridades da nação, pois o povo esqueceu-se da casa do Senhor após o retorno do exílio. Quando a obra foi finalizada, o povo entristeceu-se por não apresentar o segundo templo o esplendor do primeiro, ao que Deus usou Ageu para dizer ao povo: "A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos" (Ag 2.9). *Zacarias* declarou a entrada de Jesus em Jerusalém: "Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que o teu rei virá a ti, justo e Salvador, pobre e montado sobre um jumento, sobre um asninho, filho de jumenta" (Zc 9.9). *Malaquias* trata dos dízimos, que deveriam ser trazidos à Casa do Senhor. ●

Lição 7

Os falsos profetas no Antigo Testamento

Não é difícil imaginar que a capacidade de o Diabo imitar as coisas de Deus se estenda até mesmo fazendo simulacros das mensagens divinas. Como Deus utilizou os seus servos, os profetas, para transmitir sua verdade e seus desígnios, e também cobrar do povo que andasse de forma correta e justa com seus irmãos, Satanás utilizou-se, no Antigo Testamento, de "profetas" que traziam mensagens contrárias às que Deus tinha enviado. Tais emissários traziam mensagens que muitas vezes foram tidas por verdadeiras profecias, mas que puderam ser desmascaradas.

Se Deus sabia que uma profecia falsa poderia desviar indivíduos e mesmo uma nação, por que Ele permitiu que tais coisas acontecessem? Para provar seu povo: "Quando profeta ou sonhador de sonhos se levantar no meio de ti e te der um sinal ou prodígio, e suceder o tal sinal ou prodígio, de que te houver falado, dizendo: Vamos após outros deuses, que não conheceste, e sirvamo-los, não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos, porquanto o Senhor, vosso Deus, vos prova, para saber se amais o Senhor, vosso Deus, com todo o vosso coração e com toda a vossa alma", Dt 13.1-3. Se o povo de Deus o amasse de verdade, não daria ouvidos às falsas profecias, nem aos falsos emissários. Sempre houve quem falasse mentiras em nome do Senhor, como também aqueles que falavam em nomes dos deuses das nações que cercavam Israel. Em ambas as ocasiões, os falsos profetas obtinham não apenas a audiência, mas também a confiança de muitas pessoas. Eis aqui uma prova com que podemos demonstrar nosso amor pelo Senhor: sabendo reconhecer a sua voz e atentando para ela.

O tempo prova os falsos profetas. Certo ditado diz que o tempo é o senhor da razão. Nesse aspecto, o tempo é o maior acusador dos falsos profetas, pois um dos testes para se reconhecer tanto uma profecia quanto um profeta era a passagem do tempo e o cumprimento do que fora dito na história. Se aquilo que foi dito não se cumprisse, tal profeta falou de si mesmo, e deveria ser apedrejado, pois não falara em nome do Senhor. Uma falsa profecia não resiste ao teste do tempo, pois sua fonte é falsa, ao passo que a verdadeira profecia se cumpre na história.

A existência de falsos profetas, mesmo em nossos dias, não pode nos afastar do apreço pela verdadeira profecia. Se há a falsa profecia, sua existência se deve à imitação, um modelo sem valor da verdadeira profecia. Não podemos desprezar o verdadeiro porque existe igualmente um falso, mas podemos treinar nosso entendimento para reconhecer quando Deus está falando ou não. ●

Lição 8

João Batista

Jesus teve o início de seu ministério anunciado por um profeta, João Batista, conforme predito por Malaquias (Ml 3.1). Nascido da linhagem sacerdotal, João foi escolhido por Deus para ser profeta e alertar o povo sobre a vinda do Desejado das nações. Seu trabalho foi essencial como homem de ligação profética entre o Antigo e o Novo Testamento, demonstrando que o tempo de Deus para a salvação da humanidade tinha chegado ao seu ápice e que era necessário, da parte do povo, o arrependimento para entrar no Reino de Deus.

Dentre as características da pessoa de João Batista e seu ministério, observamos:

João batizou o Senhor Jesus. Muitas pessoas vinham até João para serem batizadas, e entre elas, veio o Senhor Jesus. Ele pediu a João para ser batizado, e o profeta ficou surpreso com o pedido. "João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim? Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o permitiu", Mt 3.14-15. João participou do ministério do Senhor batizando-o para que Jesus se identificasse com os pecadores, mesmo sem ter pecado. Diferente daqueles que vinham ao Jordão ser batizados para arrependimento, Jesus o foi para que se cumprisse toda a justiça.

João despertou a atenção das autoridades. "Então, ia ter com ele Jerusalém, e toda a Judéia, e toda a província adjacente ao Jordão; e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados. E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus que vinham ao seu batismo, dizia-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?", Mt 3.5-7. Séculos após o retorno do exílio, os fariseus e saduceus vêem o povo ir ouvir um homem vestido de forma peculiar, com uma mensagem radical, exigindo arrependimento até dos líderes da nação.

Mateus 14.5 mostra a importância que João tinha para o povo de sua época. Herodes queria matar João Batista, mas "temia o povo, porque o tinham como profeta." Aquele homem que pregava no deserto da Judéia e cobrava arrependimento de todas as pessoas foi reconhecido como um autêntico profeta enviado por Deus.

João passou por uma crise em seu ministério. Quando esteve preso, antes de sua morte pelas mãos de Herodes, João teve dúvidas sobre a pessoa de Jesus. Ante a esse situação, Jesus não respondeu repreendendo o profeta nem o chamou de incrédulo (afinal, quem primeiro deu testemunho público de Jesus foi João), mas mandou dizer-lhe que os sinais do Reino que João anunciou estavam se cumprindo, e o Evangelho era anunciado aos pobres. Jesus tratou de forma correta com João, que mesmo tendo alguma dúvida sobre a pessoa do Messias, recebeu a resposta de que seu ministério fora cumprido fielmente.●

Lição 9

Jesus Cristo

Podemos dizer que Jesus Cristo foi o cumprimento de diversas profecias feitas no Antigo Testamento acerca do envio de um Salvador da parte de Deus. Essas profecias, preditas no Antigo Testamento, eram os sinais indicadores que orientariam aqueles que esperavam a vinda do Salvador. Dentre essas profecias, destacamos abaixo:

• Ele nasceria de uma virgem, conforme predito em Isaías 7.14, e cumprido em Mateus 1.18 e Lucas 2.7. Conforme Isaías 7.14, ele seria chamado Deus Conosco, cumprido em Mateus 1.22- 23.

• Ele deveria nascer em Belém, segundo Miquéias 5.2, e que foi registrado em Mateus 2.1 e Lucas 2.4-6. Ainda por ocasião de seu nascimento, é dito no Salmo 72.10 que Ele seria adorado por homens de extrema importância, cumprido em Mateus 2.1- 11, nas pessoas dos sábios do Oriente que foram ver o menino.

• Foi prevista por Jeremias a matança de meninos em Belém (31.15), registrado em Lucas 2.16-18. Oséias profetiza que Ele também seria chamado do Egito (11.1), registrado em Mateus 2.15. Seu ministério seria anunciado por João, seu predecessor, conforme Malaquias 3.1 e Isaías 40.3. Isto foi registrado por Mateus (3.1-3) e Lucas (1.17).

• Seria pobre e rejeitado por seus irmãos, conforme Isaías 53.2 e Salmo 69.8. Isto foi cumprido em Marcos 6.3 e João 7.3. Ele viria para curar e salvar, conforme Isaías 35.4-5, e registrado em Lucas 19.10. Ele seria ungido, de acordo com Salmo 45.7 e cumprido em Mateus 3.16, e seu ministério seria iniciado na Galiléia, de acordo com Isaías 9.1-2 e cumprido em Mateus 4.12-16, 23.

• Ele entraria em Jerusalém de forma pública e montado em um jumento, de acordo com Zacarias 9.9 e cumprido em Mateus 21.1-9, e viria ao templo, de acordo com Ageu 2.7-9 e cumprido em Lucas 2.27-32.

• Jesus seria traído por um amigo, e o preço desse ato seria 30 moedas de prata, conforme Salmo 41.9 e Zacarias 11.12, respectivamente, e cumprido em Mateus 27.3-8 e Mateus 26.15, quando Judá só trai e recebe as moedas.

• Seria abandonado por seus discípulos, esbofeteado e teria suas vestes divididas, conforme Zacarias 13.7, Miquéias 5.1 e Salmo 22.18, e cumprido em Mateus 26.31-46, 27.30 e 27.35. Seria sepultado com o rico e contado entre os transgressores (os ladrões que estavam com ele na crucificação), mas haveria de ressuscitar, de acordo com Isaías 53.9 e 12 e Salmo 16.10, cumprido em Marcos 15.28, Mateus 27.57 a 60 e Lucas 2.6, 31 e 34.

Estes registros demonstram que Deus deixou claro os sinais que indicavam a vinda do Messias, e destes fatos nenhum homem pode reclamar de não saber, pois tanto as profecias quanto o cumprimento delas encontram-se nas Escrituras. ●

Lição 10

O Ministério Profético no Novo Testamento

A profecia no Novo Testamento precisa ser entendida dentro de um contexto específico. Em primeiro lugar, ela não pode ser considerada superior à revelação escrita, ou seja, a própria Escritura. Nenhuma palavra "profética" pode ter o objetivo de substituir ou revogar a Revelação Escrita, pois esta é a suprema profecia.

A profecia também deve ser julgada pela congregação. Paulo recomenda que "falem dois ou três profetas, e os outros julguem", 1Co 14.29. Isto significa que uma igreja deve ter pessoas que profetizem, e outras que julguem. E qual o motivo do julgar a profecia? Para que se veja se a mensagem dela está de acordo com a Escritura, pois Deus não se contradiz. Portanto, não é pecado julgar a profecia. Errado é acatar uma falsa profecia na igreja pela falta de discernimento necessário no culto e falta de conhecimento da própria Palavra de Deus.

Dentro desse mesmo contexto, a profecia não pode estabelecer regras de governo. O profeta não tem autonomia para fazer ingerências na administração da igreja local, como se fossem orientadores da liderança. "É interessante observarmos que não há passagem alguma do Novo Testamento que indique ser a função dos profetas na igreja a de servirem como guias no sentido em que os profetas dirigiam a Israel na antiguidade, por um regime de consultas ao Senhor... Deus deseja que seus filhos se dirijam diretamente a Ele através do Espírito Santo" (*Nos Domínios do Espírito*, Estevam Angelo de Souza, CPAD, pág. 206).

Pedro como profeta. Pedro foi apóstolo e profeta de Deus não apenas em seu tempo, mas em nosso tempo também, pois seus escritos, inspirados por Deus, cumprem a função da profecia – edificam, exortam e consolam. Por meio de seu ministério, Deus revelou-lhe o plano da salvação sendo estendido aos gentios. Deus deu uma visão a Pedro, onde um lençol era descido do céu, e nele havia animais considerados imundos, e um anjo ordena que Pedro mate aqueles animais e os coma, ao que o profeta se nega, alegando o cumprimento da lei dietética de não comer animais impuros. Deus então lhe diz que não chame de imundo o que Ele santificou. A seguir, Deus lhe diz que vá à casa de Cornélio, centurião romano, e fale ali acerca do Evangelho, ao que o apóstolo obedeceu e viu o Espírito Santo agindo entre os gentios. Nesse aspecto, Pedro foi profeta não apenas porque ouviu a voz de Deus, atendendo aos seus direcionamentos, mas também porque, por meio de uma visão, nos moldes do Antigo Testamento, foi informado por Deus sobre a forma com que deveria proceder. ●

Lição 11

O Dom ministerial de profeta e o dom da profecia

Existe uma razoável diferença entre o dom ministerial de profeta e o dom de profecia. Em que pese ambos serem enviados por Deus e de extrema utilidade para a congregação, o primeiro refere-se a um grupo específico de pessoas que existe dentro da igreja, atuando na liderança, ao passo que o segundo pode ser dado a qualquer crente, conforme a vontade do Senhor.

Deus utiliza ambos, tanto o ministério quanto o dom, mas em momentos distintos. O ministério é exercido pelos que atuam em prol da liderança e direcionamento da congregação, enquanto o dom é concedido a qualquer pessoa da igreja.

É evidente que as diferenças estão baseadas em critérios bem definidos. Stanley Horton destaca assim a diferença entre os dons e os ministérios: "Para maior conveniência, os dons são classificados em três grupos. Primeiro, dons para o estabelecimento da igreja e para levá-la a uma maturidade em que todos os membros poderão receber seus próprios dons e contribuir para a edificação do corpo local (Ef 4.11-16). Trata-se dos apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres, levados cativos por Ele e dados como dons à igreja. Em cada ministério está envolvido algo mais do que uma manifestação ocasional do dom do espírito. Assim como os primeiros apóstolos, esses homens maduros e treinados, que não foram enviados até obterem experiência com o grande mestre (Jesus, e depois o Espírito Santo, que também é Mestre, o Espírito da verdade). O ministério dele não era limitado a uma só igreja local. Mais cedo o mais tarde mudavam-se, pois tinham sido dados à igreja.

Segundo: dons de edificação da igreja, através dos membros locais. Essas são manifestações dos dons espirituais que são dados à medida que são necessários e conforme o Espírito Santo deseja. Podem ser exercidos por qualquer membro da congregação. Mesmo assim, em alguns casos, um ministério pode desenvolver-se no contexto de algum dom, de modo que, nesse sentido, alguns possam ser chamados de profetas, intérpretes ou operadores de milagres (1Co 12.29; 14.28). Mas isso não significa que possuem o dom no sentido de residir neles. São dons do Espírito, sendo que cada um é entregue conforme Ele deseja. É importante também que esses dons sejam ministrados no contexto da igreja. Há neles uma espontaneidade. Não devem, porém, ser exercidos segundo os próprios sentimentos da pessoa, mas Segundo a orientação da Palavra (1Co 14) e os ditames da cortesia e do amor (*A Doutrina do Espírito Santo no Antigo e no Novo Testamento*, Stanley Horton, CPAD, págs. 286- 287). Isto nos mostra que há limites para o dom de profecia na igreja, e que o ministério é mais importante devido à sua perenidade e abrangência no Reino de Deus.●

Lição 12

O Tríplice Propósito da Profecia Neotestamentária

Como pentecostais, cremos na contemporaneidade dos dons do Espírito Santo, e entre eles, o de profetizar. Não há nenhum verso no Novo Testamento indicando que os dons espirituais foram apenas para os dias dos apóstolos, e que passados aqueles dias, esses dons cessariam. Deus continua agindo em nossos dias como agiu no Dia de Pentecostes, e a profecia continua sendo vista nos diversos grupos cristãos que amam as Escrituras.

Devemos observar, porém, que a profecia mostrada no Novo Testamento tem as funções de edificar, exortar e consolar. Edificar implica trazer um firmamento, solidificar, plantar as bases para a construção de algo maior e mais elaborado. A profecia não deve trazer constrangimentos, mas deve ser ministrada com sabedoria pelo profeta. A exortação, outra função da profecia, tem por sinônimo o encorajamento divino para os servos de Deus. A consolação faz parte igualmente da profecia, tendo em vista o fato de que estamos em um mundo decaído, que pode nos tirar a esperança e a alegria. A consolação nos traz a memória que Deus está no controle e nos fortalece em todos os momentos.

Profetizar não é abençoar. Em nossos dias muitas pessoas usam a profecia como sinônimo de transmitir bênçãos. Desejam que outras pessoas à sua volta sejam abençoadas, e costumam dizer "Eu profetizo sobre a tua vida...". As reticências geralmente indicam bênçãos como um emprego, uma promoção, prosperidade, uma cura ou qualquer outra vitória. Mas isto não se enquadra no modelo bíblico de profecia por estes dois motivos: a) nem todos são chamados para serem profetas nem recebem esse dom do Espírito Santo. Paulo mostrou isso aos crentes coríntios, explicando que a cada um Deus deu um dom, e que nem todos tinham os mesmos dons graças a variedade deles e à vontade de Deus: "E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente, apóstolos, em segundo lugar, profetas, em terceiro, doutores, depois, milagres, depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. Porventura, são todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? São todos operadores de milagres? Têm todos o dom de curar? Falam todos diversas línguas? Interpretam todos?", 1Co 12.28-30; aqui se vê que, nem todos podem profetizar, como alega o senso comum em algumas igrejas; b) nenhuma profecia é produzida porque o homem assim deseja, mas porque Deus o quer. Pedro diz que "porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo", 2Pe 1.21. Portanto, por mais que uma pessoa deseje a bênção de outra, jamais poderá invocar o dom profético sob pena de não estar falando inspirada por Deus.●

Lição 13

A Missão profética da Igreja

Como representante do Senhor Jesus neste mundo, a Igreja tem a missão profética de falar e agir em nome de Deus. Isto deve ser feito sempre sob a atuação do Espírito Santo, sem o qual não teremos poder para alcançar os perdidos. Lembremo-nos que profetizar, na língua grega, traz a ideia de falar em nome de outro. É isto que a igreja precisa para ser profeta de Deus e cumprir sua missão.

Agir em nome de Deus. Esta é uma grande responsabilidade para os cristãos hoje, tendo em vista o fato de que o mundo nos observa e atribui a Deus as "falhas" de seus servos, como falta de integridade e aceitação de costumes não condizentes com a fé cristã. Muitas práticas abusivas ditas cristãs ofendem mesmo o senso comum dos ímpios, e se a igreja falha em falar e viver de forma correta, o mundo questionará a procedência e a efetividade da mensagem do Evangelho. Se pregamos uma mudança de vida, precisamos viver de forma condizente com uma nova vida. Como os profetas do Antigo e do Novo Testamento andavam com Deus e tinham uma vida condizente com a mensagem que pregavam, a Igreja e seus profetas precisam agir da mesma forma.

Lidar com seriedade com aqueles que não são nossos. Pelo fato de Deus agir com poder na igreja, existe uma tendência a que recebamos em nossas congregações pessoas que não possuem qualquer compromisso com o Evangelho, e que queiram se aproveitar das coisas de Deus. Vejamos o caso de Simão, o mágico. Ele creu em Jesus, foi batizado e ficou aos pés de Filipe, observando os sinais que ele fazia, conforme Atos 8.13: "E creu até o próprio Simão; e, sendo batizado, ficou, de contínuo, com Filipe e, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atônito". Em que pese o testemunho dado acerca desse homem, a seguir, sua atitude mostra qual foi sua verdadeira intenção. Como enganara muitas pessoas e se tornara um homem admirado por sua "mágica", e vendo o poder com que os apóstolos agiam em nome do Senhor, Simão imaginou que poderia comprar aquele poder e dar prosseguimento ao seu negócio (daqui a expressão "simonia", o chamado tráfico de coisas sagradas ou espirituais, conforme o dicionário Aurélio). Mas como quem usa de engano não se sustenta na Casa do Senhor, a intenção de Simão foi descoberta, ele foi repreendido e Deus continuou a trabalhar entre os samaritanos. Mais que prosperidade pessoal, Deus deseja que sua obra prospere, e seus servos com ela, e para isso, precisamos agir com seriedade com aqueles que estão entre nós, mas não são dos nossos. Como Simão, há entre nós aqueles que desejam utilizar o poder de Deus em benefício próprio. Nesses casos, agir de forma correta faz parte da missão profética da Igreja, para que a integridade da missão e da mensagem possa ser preservada.●

Suas críticas e sugestões são muito importantes para a equipe de produção de Ensinador Cristão.
Envie-as pelo CPAD
Escreva para nós!

PORTAL CPAD

cpad.com.br

A SUA CASA NA INTERNET

A CPAD TEM O PRAZER DE ANUNCIAR SEU PORTAL DE CONTEÚDO.
UM PORTO SEGURO PARA QUEM NAVEGA NA WEB.



SITES DISPONÍVEIS NO PORTAL:

CPAD NEWS
Notícias diárias de todo o mundo sob uma ótica cristã e pentecostal

PATMOS MUSIC
Agenda dos cantores, notícias da música gospel e vídeo-clips

LIVRARIA VIRTUAL
Todos os produtos da CPAD a um clique de mouse com preços e condições especiais



REDE AD BRASIL
A rádio web da CPAD, músicas, entrevistas e pregação da Palavra de Deus

MOVIMENTO PENTECOSTAL
Da TV direto para internet



ESCOLA DOMINICAL
Subsídios de Lições Bíblicas, dicas e conteúdo diversos para mestres e alunos de escola Dominical

ACESSO AO CONTEÚDO DA CPAD
Através das principais redes sociais e de *instant messenger*

CENTENÁRIO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL
Notícias dos eventos das comemorações

www.cpad.com.br

Por Marcos Tuler

Os perigos da a



Hoje em dia, as crianças estão se comportando como se fossem "pequenos adultos". Cada vez mais cedo, elas assumem responsabilidades, disputam posições em determinadas atividades, buscando múltiplas competências. Desprotegidas, recebem de forma direta a influência de uma sociedade que exige seres perfeitos.

Como se isso não fosse bastante, muitos pequenos sentem o peso das exigências de "gente grande" como a falta de dinheiro ou o problema do desemprego na família.

Esse texto tem por objetivo questionar a adultização da criança nos dias atuais, discutir suas principais causas e consequências, e apontar a necessidade de mobilização de toda sociedade, especialmente a cristã, a fim de resgatarmos a infância perdida de nossas crianças. O que podemos fazer como cidadãos, pais e educadores cristãos, diante desse processo de adultização da infância? Afinal, o que é infância?

A infância considerada historicamente

1. A infância na Idade Média.

Até o século 16, as crianças eram vistas como "adultos em miniatura"; símbolo da força do mal; um ser imperfeito esmagado pelo peso do pecado original, ou simplesmente um companheiro natural do adulto.

Neste sentido, a infância era concebida apenas como um percurso para a vida adulta. Uma visão negativa, pois, nesta ideia, a criança seria um ser inacabado; sem nada específico e original, sem valor positivo.

2. A infância resgatada nos tempos modernos.

No decorrer da história da infância aconteceram diversas transformações do pensamento social em relação à família e à própria infância. A partir do século 16, começa a surgir na sociedade o sentimento e a ideia de infância. A criança, antes relegada ao último plano, passou a conquistar seu espaço social. Desde então, surgiram várias pesquisas fortalecendo o reconhecimento cultural dos pequenos.

Dentre os pesquisadores, Jean Jaques Rousseau (séc. 18) merece notoriedade. Em sua obra Emílio, na qual defendeu a criança como detentora de uma natureza própria que deve ser desenvolvida, assim asseverou: "A infância é também a idade do possível. Pode-se projetar sobre ela a esperança de mudança, de transformação social e renovação moral". E tal visão, perpetuou-se ao longo dos tempos ainda que de forma não linear.

dultização precoce

3. *A infância nos dias de hoje.*
A ideia de infância ressurge fortemente com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que muda a inserção e o papel social desempenhado pela criança na comunidade.

No decorrer dessas transformações e devido ao amadurecimento do pensamento social, a criança passou a conquistar seu reconhecimento na sociedade. A segunda metade do século 20 é considerada o período da legitimação do direito da criança. Ela deixa de ser uma "criança-adulto", para ser um sujeito social. Todavia, é preciso destacar que junto a essas conquistas de reconhecimento dos direitos da criança e sua valorização surgiram também determinadas condições. A mesma sociedade que legitima esse ser social usa de poder para manipulá-lo e sujeitá-lo às novas correntes de pressão social. O cenário da criança hoje, devido a diversas circunstâncias, aponta para uma infância a caminho do desaparecimento. Uma fase que após anos de construção, encontra-se em processo de extinção.

Os vilões da infância

Durante muitos séculos a sociedade agiu de maneira indiferente com relação à infância. As crianças, de maneira muitas vezes sutil ou subliminar, são pressionadas a serem pequenos adultos. Imitam hábitos e costumes dos adultos e muitas vezes já nem sentem alegria pela infância, seu desejo é alcançar a maioridade.

1. As mídias, de modo geral. Em se tratando de poder, as mídias são atualmente fortes instrumentos de influência e manipulação na educação e construção desses novos seres "adultizados". No Brasil, as músicas que as crianças cantam não são mais tão infantis. As maquiagens, roupas e calçados copiam o adulto como se os gostos fossem os mesmos. As danças sensuais e canções com palavras obscenas já fazem parte do repertório preferido dos pequenos. Meninas usam roupas e objetos que estimulam a sexualidade precoce, assistem aos mesmos programas de televisão e falam a mesma linguagem dos adultos. Garotinhas usam salto alto e meninos de apenas cinco anos de idade já querem se vestir como adultos e já não aceitam usar roupas que possuam qualquer desenho infantil que os faça parecer crianças. Abraçar e pegar na mão do filho é considerado motivo de vergonha. Crianças trabalham e apresentam programas de televisão.

"As crianças, de maneira muitas vezes sutil ou subliminar, são pressionadas a serem pequenos adultos"

2. Videogames e filmes. Os jogos infantis também mudaram, a diversão agora são os videogames e os filmes repletos de violência. Os brinquedos já vêm prontos, tudo é industrializado, só é preciso manusear. Campeonatos infantis é atração para os pais, que cobram dos filhos ótimos resultados de placar. E quanto a alimentação não há mais distinção entre o lanche do adulto e da criança, todos devem saborear os deliciosos "hambúrgueres" em qualquer tempo. Sem falar da literatura infantil que também está mudando. Até as ruas que antigamente eram lugar de socialização, hoje refletem a falta de relacionamento e interação entre pessoas.

Reais objetivos da adultização

Mas afinal, qual a razão de se negar às crianças a alegria das brincadeiras espontâneas? Por que lhes podar a criatividade de fabricarem seus próprios brinquedos? Qual o motivo da sociedade aplaudir tudo isso como se fosse algo natural?

1. *Interesse econômico.* O fato inegável é que há um interesse econômico por detrás desta realidade. Uma intenção que possui um objetivo: educar as crianças a serem consumidores em potencial. Educar para o consumo e para a submissão de ideias. Produzir consumidores mirins que satisfarão cada vez mais os desejos desse sistema que insiste em condicionar o verdadeiro sentido da infância ao status, dinheiro e mecanização. As crianças estão sendo pressionadas a crescerem depressa, quando na verdade deveriam respeitar seu processo de desenvolvimento, pois não pensam, não sentem nem aprendem como os adultos. Elas precisam de tempo para crescer e pressioná-las a viver como adultas só produzirão seres com dificuldades, inseguranças e conflitos no futuro.

Confira na próxima edição a segunda parte deste artigo.

Marcos Tuler é pastor, pedagogo, escritor e reitor da Faecad (Faculdade Evangélica de Ciência e Tecnologia das Assembléias de Deus)

"Quando eu era criança falava como criança, sentia como criança, discorria como criança", 1Co 13.11.

Por Lorena Fraga

Classe de jovens é destaque em SP

A classe de jovens Luz do Mundo, da Assembleia de Deus ministério de Cachoeira Paulista (SP), liderada pelo pastor Ivo Gavazzi, é um exemplo de que os professores podem alcançar resultados surpreendentes em suas turmas a partir de iniciativas simples de incentivo aos alunos.

Os professores, o presbítero Wendel Alexandre e o diácono Claudemir Andrade, realizam diversos projetos, desde desafios de leitura bíblica até eventos de intercâmbio com outras escolas dominicais. As iniciativas têm motivado os alunos e resultado num crescimento da classe.

A última ação proposta para a turma foi o 1° Desafio: Ler as Cartas de Paulo. Além da leitura, os alunos deveriam escolher pelo menos um capítulo ou versículo e escrever um breve comentário do que compreenderam. Em março, aqueles que concluíram com êxito o desafio receberam um certificado e participaram do sorteio de um prêmio especial. A sorteada foi a aluna Marilene Ribeiro, que já aguarda o próximo evento. "Foi uma experiência maravilhosa. Pareceu-me entrar na história, viver cada personagem, cada momento. Quero outro desafio!", festeja.

O objetivo é despertar nos alunos o interesse pela leitura regular da Bíblia e a compreensão do texto. Dezoito participaram do primeiro trabalho. "Os textos ficaram ótimos e quando relataram o que a leitura significou para eles, nos alegramos em Cristo", testifica Claudemir. Abaixo, algumas das iniciativas da classe:

Concurso de Poesias, Frases e Acrósticos sobre a Bíblia Sagrada. É um projeto que objetiva despertar o talento dos irmãos a partir dos nove anos de idade e a valorização das Sagradas Escrituras. Os alunos que escreverem as três melhores frases, poesias ou acrósticos sobre o tema serão premiados. O projeto abrange estudantes da ED de todo o campo de Cachoeira Paulista. O prêmio é entregue na comemoração do Dia da Bíblia, em dezembro.

Projeto Destques do Trimestre. A cada domingo é realizado um controle de pontualidade, participação, visitante etc. O diferencial é que também ganham os alunos que apresentam apenas a frequência. "Além disso, a entrega da premiação acontece no culto da mocidade, o que chama a atenção dos jovens que não frequentam a Escola", explica Claudemir.

Outro projeto, **Classe Luz do Mundo comprometida com a Obra Social**, que visa despertar nos irmãos o desejo de realizar o trabalho social, com doações de um item da cesta básica por lição, também tem gerado frutos. Realizado em parceria com as coordenadoras do Círculo de Oração, no final do trimestre é repassado um certificado, simbolizando a entrega das arrecadações.

Encontro de Jovens da ED. Esse evento de intercâmbio, realizado uma vez por ano, com alunos de outras igrejas, permite a interação, comunhão entre os jovens, a valorização da Escola e a troca de experiências na área do ensino bíblico entre as igrejas participantes.

A classe ainda realiza outros projetos como informativo, blog, registro fotográfico das aulas etc.

O professor Claudemir relata que as iniciativas implantadas resultaram num crescimento no número de alunos. Dos seis alunos quando assumiu a classe em 2005, o número saltou para uma média de 25 alunos por lição, um crescimento de cerca de 400%.

FOTO: AD Cachoeira Paulista (SP)



Intercâmbio com outras escolas dominicais e desafios de leitura bíblica estão entre as estratégias utilizadas pelos professores para motivar os alunos da classe Luz do Mundo

Evangelização é prioridade na ED

Na Assembleia de Deus em Varjão dos Crentes (MA), liderada pelo pastor Adão Reginaldo Filho, a Escola Dominical tem feito a diferença. Desde 1956, quando foi realizada a primeira ED, muitas vidas têm sido salvas e edificadas pelo Senhor.

Em 2009, não foi diferente. Com o intuito de alcançar os objetivos da ED, vários projetos foram implantados, dentre eles os que visam à evangelização, pois ganhar almas é o principal objetivo da Escola em Varjão dos Crentes.

A cada trimestre é lançado um Plano de Freqüência, em que os alunos são incentivados a estarem presentes a cada domingo na ED. Os vencedores são contemplados com brindes e café da manhã.

Outra dinâmica proposta é a do "Aluno nota 10". Os professores elaboram um plano com várias tarefas, entre elas estudo da lição, oração pela ED, visitantes, ofertas e outros. Os alunos que atingirem a maior pontuação são premiados pela equipe da ED.

As datas comemorativas também são lembradas, como Dia das mães, Dia das crianças, Dia da Bíblia etc. São realizadas homenagens, com hinos de gratidão e presentes.

No Dia Nacional da ED, é realizada uma grande festa de louvor e adoração a Deus. Na última edição, cada família foi presenteada com um lindo DVD sobre a História da ED de Varjão dos Crentes.

Para encerrar o último trimestre de 2009, cada classe realizou a dinâmica Amigos de Oração, em que cada aluno esteve por três meses intercedendo por outro aluno. Na última ED de dezembro, cada classe fez sua confraternização ao revelar seu amigo de oração com troca de presentes e lanches.

A superintendente da ED, Helinéia Alves, disse que o resultado tem sido uma bênção para a igreja. "Tudo isso tem acontecido porque Deus é o dono da obra. Somos somente cooperadores, o crescimento vem de Deus. A oração de cada professor e de cada aluno tem sido como a de Neemias: 'Estamos fazendo uma grande obra...Agora, pois, ó Deus, fortalece as minhas mãos'", finaliza.





Ganhar almas é principal objetivo da ED em Varjão dos Crentes, que também não deixa passar em branco as datas comemorativas.

ED valoriza novos crentes



Professores da ED em Itatiba não têm medido esforços para divulgar a Escola Dominical e atrair novos alunos.

Com o objetivo de incentivar os novos convertidos a frequentarem a Escola Dominical, a Assembleia de Deus ministério Ipiranga, em Itatiba (SP) tem inovado o Curso de Discipulado. Ao final dos seis meses de estudo com as revistas da CPAD, os alunos ganham uma formatura com direito a certificado e colação de grau. Tudo acontece durante o culto, na igreja, o que mobiliza outros irmãos a conhecerem os discipulandos e a se envolverem com os novatos.

Segundo o líder da igreja, o evangelista Marcos Querino de Oliveira, o trabalho realizado pela ED na área social envolveu bastante os membros. "A campanha de doações de alimentos comoveu a igreja, que se empenhou em colaborar e continua trazendo as doações, como sinal de que Deus tem abençoado o seu povo e que a Palavra do Senhor está sendo praticada, pois as obras sociais também evidenciam a compreensão dos crentes a respeito do 'Ide de Jesus'. Cada servo do Senhor deve se esforçar para compartilhar o Evangelho com aqueles que ainda não aceitaram a Cristo, além de contribuir socialmente nas causas necessárias, assim como diz a Palavra: "Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé", Gl 6.10.

Outra iniciativa da igreja é a capacitação dos professores. Os cursos são baseados nos DVDs dos preletores que ministram nas Conferências de Escola Dominical realizadas pela CPAD. "Infelizmente, não temos condições de levar os irmãos aos eventos. Por isso, trazemos os ensinamentos até eles, e temos alcançado o objetivo, que é incentivar o aprendizado dos professores", explica o superintendente Rafael.

Já os irmãos que não frequentam as aulas da ED são alcançados por outra estratégia. Um domingo por mês, no culto à noite, é contada A História da ED para toda a igreja, o que tem atraído muitos membros. "Estamos investindo e já vemos o crescimento do número de alunos. Os irmãos começaram a se interessar e passaram a participar das aulas depois que conheceram melhor o propósito das reuniões dominicais", afirma.

Por José Arimates de Oliveira



Discipulado: Uma questão de relacionamentos

Alguns animais, ao nascerem, já trazem quase todas as características que lhes acompanharão pelo restante da vida. Com os seres humanos, quis Deus em sua sabedoria, que sua natureza fosse diferente. Ao nascer, se a criança não tiver os cuidados e a assistência total de adultos, é quase impossível sua sobrevivência. Na vida espiritual, ocorre essa mesma situação, pois o novo cristão, ao nascer de novo, necessita de um apoio, assistência e orientação para o crescimento da sua vida espiritual. Se ele não conviver com pessoas que professam a mesma fé, não participar ativamente do grupo ao qual está pertencendo, a probabilidade de crescimento e aprendizagem do novo estilo de vida será reduzida consideravelmente. Esse relacionamento implica na obediência ao ciclo da vida natural, que é o mesmo da vida cristã. Por isto, é bastante comum na Bíblia a utilização de verbos como "gerar", "nascer", "crescer", "amadurecer" e substantivos como: "filho", "pai", "criança", todos se referindo ao desenvolvimento da vida espiritual (leia Jo 1.12; 1Co 3.1-2; Ef 4.13-14; Hb5.12-14 e 1Jo 2.1,12,18,28). Para uma compreensão mais precisa do significado de Discipulado, essas metáforas devem ser assimiladas.

A Bíblia é um livro que fala do relacionamento de Deus com os homens, dos homens com Deus e dos homens entrr eles. É com esse objetivo que surge a necessidade do discipulado. Etimologicamente, o significado da palavra discípulo, é "aluno" ou "aprendiz". Da palavra discípulo, considerando o contexto do Evangelho, chegamos ao termo discipulado, tema deste artigo, que pode ser considerado o relacionamento entre um mestre e seu discípulo, com base no modelo de Cristo, de forma que esses discípulos se transformem em mestres para outros discípulos, sem quebrar esta cadeia. Por sinal, esta é a compreensão do apóstolo Paulo, quando escreveu a Timóteo: "(...) E o que de minha parte ouviste, através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos, para instruir a outros", 2Tm 2.2. Compreendemos que a Igreja do Senhor tem tomado a responsabilidade de realizar essa tarefa com muito amor e tem tido resultados positivos, graças a Deus.

Como se faz o discipulado

Para obter crescimento espiritual, o cristão deve passar por um processo de aprendizado, que deverá levá-lo à medida da estatura de Cristo. Este processo é ensinado a nós por Paulo, que escreve aos seus discípulos: "... advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo", Cl 1.28. Convém observarmos que ser "perfeito em Cristo" aqui relatado, pode ser entendido como "maturidade cristã", que deve ser reproduzido na vida de outros.

Para reforçar a metáfora do crescimento de uma criança, temos a nítida impressão que o discipulado tem as características de um relacionamento de pai para filho. Vejamos como Paulo se refere em 1Coríntios 4.15, em Galátas 4.19 e em 1Timóteo 1.1-2, por exemplo. Não temos dúvidas que um relacionamento destes pode garantir uma geração de crentes maduros, fortalecidos na fé, defensores da fé que abraçaram e que muito cedo têm condições de multiplicarem os conhecimentos obtidos e frutificarem, conforme podemos observar em 1Coríntios 3.1-3.

Onde se faz

O discipulado pode ser executado em qualquer lugar, em qualquer situação, pois é um relacionamento entre o discípulo e seu mestre. De forma geral, depende das condições e possibilidades de ambas as partes. As ações de relacionamento pessoal tendo em vista o discipulado podem ser realizadas nas casas, em horários vagos no local de trabalho, em encontros específicos, por telefone e outros meios de comunicação disponíveis.

Uma maneira bastante usual de executar o discipulado é em pequenos grupos nos lares. Isto estimula aos que ainda não se sentem prontos para a participação no templo. No entanto, já que estamos em um contexto eclesiástico, de ensino cristão, provavelmente o lugar mais específico e adequado para a atividade seja o templo. Se o novo cristão recebeu Jesus naquele ambiente, se ele reúne condições de encontros presenciais, face a face com seu discipulador, eis aí o lugar ideal para a execução do processo de crescimento espiritual. Naturalmente, em nossas igrejas, utiliza-se o espaço e as facilidades da Escola Dominical.

Há outros aspectos positivos que são colocados para a realização do discipulado no templo. Por exemplo, o discípulo estará mais à vontade, pois geralmente há outras pessoas sendo discipuladas; aprende com as perguntas e questionamentos dos demais; sente-se mais livre e menos tenso, pois não está sendo tratado sozinho. Comparando com a visita domiciliar ou no trabalho, por exemplo, não há o possível constrangimento de estar ao lado de pessoas que não compartilham da mesma fé e outros aspectos.

O que se ensina e se aprende

O objetivo central do discipulado é mostrar o modelo de Cristo ao novo cristão ou ao mais jovem ou menos experiente. Convém lembrar dos relacionamentos de discipulados entre Moisés e Josué, entre Elias e Eliseu, entre Noemi e Rute, entre Isabel e Maria ou entre Paulo e Timóteo, para entender que nem sempre o discípulo é um neófito. Às vezes, necessita apenas da experiência e da orientação do mais experimentado.

Aos neófitos, uma das primeiras coisas que um discipulador ensina é orar. É uma grande emoção, quando o novo cristão percebe que pode falar com Deus diretamente e, se bem ensinado, compreenderá que estará sendo ouvido e atendido pelo Senhor. Neste momento, ensina-se a proferir orações curtas e simples. Muito provavelmente à alguns novos cristãos seja necessário orientar-lhes a orar pelas refeições, ao despertar, ao deitar-se, diante dos problemas da vida e em outras situações específicas.

Também dizer-lhes a respeito da divisão da Bíblia em Antigo e Novo Testamento, em livros, capítulos e versículos. Algo que faz muito bem ao discípulo é aprender onde estão os Evangelhos, os milagres de Jesus, as parábolas e os seus ensinos.

Para a nova vida do discípulo, os temas mais trabalhados são relacionados a arrependimento, restauração, perdão e santificação, por exemplo. O discípulo em seus primeiros passos necessita saber também sobre a atuação do Espírito Santo na vida do crente, nos atraindo para Cristo, nos dando a fé para crescer, dando o desejo de conhecer cada dia mais a Deus, intercedendo por nós, dando os dons para usarmos na Obra. Os demais temas e assuntos para serem discutidos no discipulado, serão aplicados conforme a necessidade do discípulo.

O que a Bíblia diz sobre discipulado

O discipulado é uma prática recomendada pela Bíblia em várias situações. Jesus, nosso modelo, treinou

"O novo cristão, ao nascer de novo, necessita de um apoio, assistência e orientação para o crescimento da sua vida espiritual"

as pessoas de forma exemplar. Ele "designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar", Mc 3.14. Esta estratégia revela que o discipulador deve considerar duas etapas importantes no treinamento de um discípulo: primeiro, tratar o caráter dos discípulos, ensiná-los a fazer a Obra e, na segunda etapa, enviá-los a praticar o que aprenderam, isto é, fazer novos discípulos.

Observemos que a presença do mestre na vida do discípulo é muito importante e Jesus os queria juntos dele, para que vissem como ele agia ("O que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros", 1Jo 1.3. Depois, a responsabilidade do mestre em enviar a fazer o mesmo. "Todo aquele que for bem instruído será como o seu mestre", Lc 6.40b.

É importante também observar que o apóstolo Paulo nos seus primeiros dias de cristão teve seus discipuladores. Em Atos 9.17 diz que Ananias, enviado por Jesus, deu-lhe palavras de ânimo e orou por ele. Os capítulos 9 a 13 de Atos relatam que Barnabé cuidou de Paulo em seus primeiros anos de cristão, defendendo-o, envolvendo-o no seu ministério e formando equipe com ele.

"A tarefa de discipular não é fácil. No entanto, somos ensinados pelo Senhor que devemos aceitar essa missão"

O próprio Paulo, de tão bem treinado, transformou-se em um mestre, tendo acompanhado os novos cristãos em seu crescimento, com palavras afetuosas, mas também com exortações (1Ts 2.8-11; 3.10; Cl 1.28).

Efeitos do discipulado

A tarefa de discipular não é fácil. No entanto, somos ensinados pelo Senhor que deveremos aceitar essa missão e o Espírito Santo não nos deixará sós. Enquanto fazemos esta obra, nos dedicamos a ela, Ele vai transformando os discípulos, conforme a Sua vontade, deixando-os prontos para a nova vida.

O discipulador tem grande responsabilidade, mas não deve esquecer que não deve querer fazer o papel do Espírito Santo na vida do discípulo. Deve levá-lo a ter um relacionamento cada vez mais íntimo com Deus, ser mais dependente dele e aprender a ouvir a voz do Espírito Santo (Lc 22.24-27).

A maior alegria do mestre ao realizar um processo de discipulado é saber que o seu trabalho será multiplicado e os seus discípulos farão outros. O Salmo 126.5-6 diz: "Os que semeiam em lágrimas com júbilo ceifarão. Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos". Sentimo-nos honrados, quando lemos 2Timóteo 2.2, pois sabemos que fazemos parte de um processo que visa expandir o Reino de Deus.

Que cada um de nós aceite ser, a cada momento da vida, discipulado pelo nosso Mestre, o Espírito Santo, para que possamos ser dignos da missão que temos recebido do Senhor. Que estejamos conscientes que necessitamos reproduzir a vida de Cristo em outras pessoas.

José Arimatés de Oliveira é doutor em Administração, professor universitário e membro da AD em Candelária em Natal (RN).



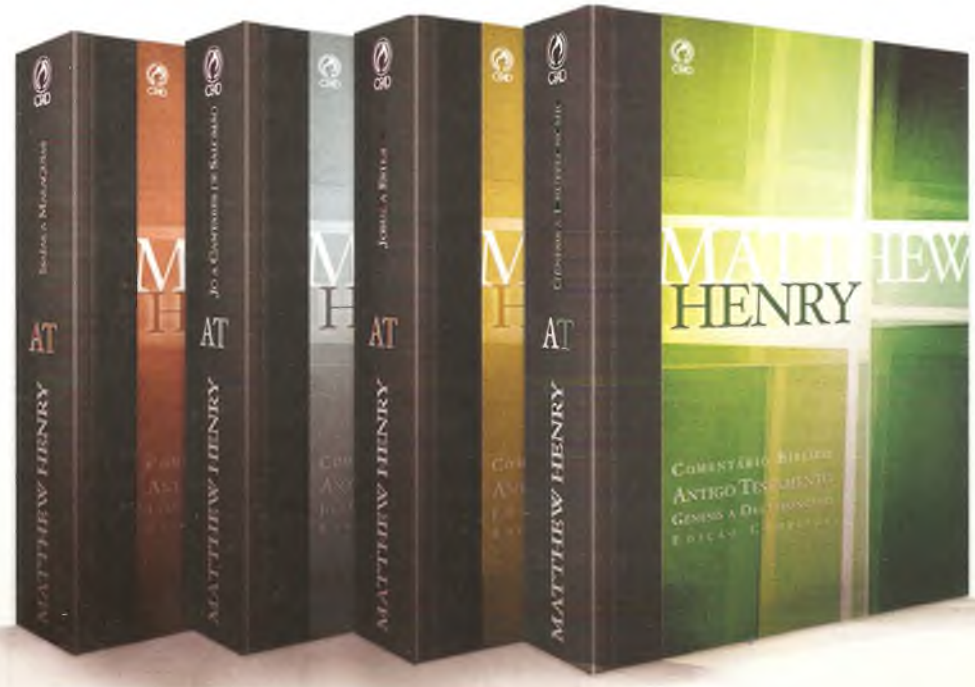
MAIS LIDO
MAIS CONCEITUADO

O MAIOR

COMENTÁRIO BÍBLICO

DEVOCIONAL JÁ ESCRITO

ESTÁ COMPLETO



Matthew Henry
Antigo Testamento

Após o sucesso do lançamento dos dois volumes do Novo Testamento, a CPAD lança agora os quatro volumes do Antigo Testamento, completando assim, a publicação deste clássico que resiste ao tempo.

Publicado há cerca de trezentos anos, este comentário tornou-se referência obrigatória para os estudiosos da Palavra de Deus.

Em todas as livrarias ou pelos fones
31712723 *Município do Rio de Janeiro*
0800 021 73 73 *Demais localidades*

CPAD 70 anos
Anunciando o Amor de Deus
www.cpad.com.br

6º CONGRESSO NACIONAL DE ESCOLA DOMINICAL

MACEIÓ - AL

"E PERSEVERAVAM NA DOUTRINA DOS APÓSTOLOS" AT. 2.42

O que você está esperando? Prepare sua CARAVANA!

23 A 26 SETEMBRO 2010

Certificado com autenticação da Faecad, contendo grade curricular e carga

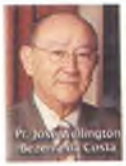




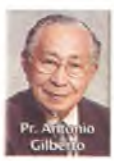
O maior evento de Escola Dominical em nosso país!

- Prêmio Professor de ED do Ano
- Workshops
- Palestras inéditas
- Seminários com Dinâmicas
- Mesa de Debates
- Memorial da ED

Conferencistas Nacionais e Internacionais













E muitos outros!

Informações

(21)2406-7400 / 2406-7352

www.cpad.com.br

1911 2011 Centenário das Assembleias de Deus no Brasil

CPAD 70 anos 1940 - 2010